

PLANO DE USO TURÍSTICO E DE LAZER PARA AS BORDAS DO RESERVATÓRIO E ENTORNO – UHE SÃO MANOEL

22 DE SETEMBRO DE 2016



Referências Cadastrais

Cliente	Empresa de Energia São Manoel S.A
Localização	Rio de Janeiro, RJ
Título	Plano de Uso Turístico e de Lazer para as Bordas do Reservatório e Entorno – UHE São Manoel
Contato	Cleide Regina Rocha Santos
E-mail	cleide.santos@saomanoelenergia.com.br
Gerente:	Sueli Harumi Kaninami – CRBio: 014450/01D
Coordenadora:	Juciara Ferreira da Silva – CREA/SP: 5063212356
Projeto/centro de custo:	1.03.02.12524
Data do documento:	30/01/2017

Elaborador/Autor	Tatiana Patricia Fernandez Dias	Consultora
Verificador/aprovador	Sueli Harumi Kaninami	Gerente do Projeto

Isenção de Responsabilidade:

Este documento é confidencial, destinando-se ao uso exclusivo do cliente, não podendo ser reproduzido por qualquer meio (impresso, eletrônico e afins) ainda que em parte, sem a prévia autorização escrita do cliente.

Este documento foi preparado pela Arcadis com observância das normas técnicas recomendáveis e em estrita obediência aos termos do pedido e contrato firmado com o cliente. Em razão disto, a Arcadis isenta-se de qualquer responsabilidade civil e criminal perante o cliente ou terceiros pela utilização deste documento, ainda que parcialmente, fora do escopo para o qual foi preparado.

Equipe Técnica

Equipe Técnica		
Karin Ferrara Formigoni	Responsável Técnico	CAU/SP: 47362-6 CTF/IBAMA: 567008
	Arquiteta e Urbanista	email: karin.formigoni @arcadis.com
Maria Cláudia Paley Braga	Responsável Técnico	CREA/SP: 5060481211 CTF/IBAMA: 620349
	Eng. Civil	email:claudia.palley@arcadis.com
Sueli Harumi Kakinami	Gerente do Projeto	CRBio: 014450/01D CTF: 325015
	Bióloga	email: sueli.kakinami@arcadis.com
Juciara Ferreira da Silva	Coordenação Técnica e Executiva	CREA/SP: 5063212356 CTF: 1915995
	Geógrafa	email: Juciara.silva@arcadis.com
Vivian Cristine Costa Dal'Lin	Apoio à Coordenação Técnica e Executiva	CTF: 6491206
	Arquiteta e Urbanista	email: vivian.dallin@arcadis.com
Tatiana Patricia Fernandez Dias	Plano de Uso Turístico e de Lazer do reservatório, bordas e entorno	CTF: não se aplica
	Técnico em Turismo e Desenvolvimento Social	email:tatiana@secullostour.com.br
Eliezer Conturbia Neves	Plano de Uso Turístico e de Lazer do reservatório, bordas e entorno	CTF: não se aplica
	Técnico em Turismo e Desenvolvimento Social	email:eliezer@secullostour.com.br
Rodrigo Zichelle	Geoprocessamento	CREA/SP: 5062466910 CTF: 1608111
	Geógrafo	email: rodrigo@novoambienteconsultoria.com.br

Índice

1	Introdução	4
1.1.	Objetivos Gerais.....	5
1.2.	Metodologia.....	6
1.3.	O cenário atual turístico e de lazer do rio Teles Pires	7
1.3.1.	O ambiente modificado	8
1.3.2.	O lazer nos municípios limediros ao futuro reservatório.....	11
1.3.3.	A interpretação comercial do ambiente natural do reservatório	15
2	Plano de uso turístico e de lazer do reservatório, bordas e entorno	21
2.1.	Cenário prospectado.....	21
2.2.	Atividades turísticas e de lazer propostas	23
2.2.1.	Operações turísticas e de lazer potenciais para o lago da UHE São Manoel.....	26
2.2.2.	Estruturas de Apoio.....	42
2.3.	Cronograma de execução para um Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	43
2.3.1.	A elaboração do Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	43
2.3.2.	Cronograma	44
2.4.	Ações para monitoramento e controle do Plano.....	45
3	Formação de mão de obra local para o desenvolvimento de atividades turísticas 49	
3.1.	Justificativas.....	49
3.2.	Objetivos Gerais.....	49
3.3.	Metodologia.....	49
3.4.	Programa de Aprendizado	50
3.4.1.	Objetivos	50
3.4.2.	Público alvo	50
3.4.3.	Mobilização	50
3.4.4.	Credenciamento e apoio aos capacitados.....	50
3.4.5.	Monitoramento do posicionamento do <i>staff</i> na atividade turística.....	51
3.4.6.	Metodologia aplicada ao Programa	51
3.4.7.	Módulos, ementas e carga horária	51
3.4.8.	Justificativas finais	57
4	Referências Bibliográficas	58

Lista de Quadros

Quadro 2-1 - Principais Características: Pesca Esportiva em Reservatórios	29
Quadro 2-2 - Estimativa dos Recursos Financeiros necessários para Implantação de Atividade Turística - Pesca Esportiva	31
Quadro 2-3 - Principais Características: Ecoturismo – Passeios de Barco com Safari Fotográfico	32

Quadro 2-4 - Estimativa dos Recursos Financeiros necessários para Implantação de Atividade Turística - Passeio de Barco com Safari Fotográfico.....	34
Quadro 2-5 - Principais Características: Ecoturismo – <i>Stand up Paddle</i>	35
Quadro 2-6 - Estimativa dos Recursos Financeiros necessários para Implantação de Atividade Turística – <i>Stand up Paddle</i>	36
Quadro 2-7- Principais Características: Ecoturismo – Trilhas Ecológicas	38
Quadro 2-8 - Estimativa dos Recursos Financeiros necessários para Implantação de Atividade Turística – Trilhas Ecológicas.....	39
Quadro 2-9 - Principais Características: Ecoturismo – <i>Birdwhatching</i> (observação de aves) .	40
Quadro 2-10 - Estimativa dos Recursos Financeiros necessários para Implantação de Atividade Turística – <i>Birdwhatching</i> (observação de aves).....	41
Quadro 2-11 – Infraestrutura preservada das pousadas que não serão afetadas pelo reservatório da UHE São Manoel que serão otimizadas	42
Quadro 4-1 - Cronograma para execução de Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	45
Quadro 3-1 - Módulo I - Oportunidades de Turismo: Ementa, carga horária especificações ...	51
Quadro 3-2 - Módulo II – Qualidade no atendimento ao turista: Ementa, carga horária especificações	52
Quadro 3-3 - Módulo III – Competência Mínima do Condutor de Turismo: Ementa, carga horária especificações	53
Quadro 3-4 - Módulo IV – Guia de pesca esportiva em reservatório: Ementa, carga horária especificações	54
Quadro 3-5 - Módulo V – Modalidades de turismo nas águas do reservatório.....	55
Quadro 3-6 - Módulo VI – Ecoturismo em APP.....	56
Quadro 3-7 -Módulo VI – Oferta de Hospedagem e alimentação em ambientes rurais	57

Lista de Figuras

Figura 1-1 – Pousadas Rio Teles Pires na área do Futuro Reservatório da UHE São Manoel	
Figura 2-1 - Material promocional de turismo Serra da Mesa e Cana Brava	
Figura 2-2 - Anúncio na internet da Pousada Serra da Mesa (Niquelândia/GO)	
Figura 2-3 - Anúncio na <i>internet</i> da Pousada do Germano (Niquelândia/GO)	
Figura 2-4 - Fluxograma do Plano de Comunicação e Marketing	

Anexos

ANEXO I. Questionário de Percepção do Turismo na Região de Entorno da UHE São Manoel -.....	59
---	----

1 Introdução

A demanda de produção energética no território brasileiro aumenta no mesmo compasso que o desenvolvimento econômico se amplia, requerendo investimentos maciços nesse setor.

Nesse contexto vem se ampliando a instalação de UHEs (Usinas Hidrelétricas), PCHs (Pequenas Centrais Hidrelétricas) e CGHs (Centrais Geradoras Hidrelétricas), cuja operação depende da formação de reservatórios que modificam a paisagem natural dos cursos d'água.

Os trâmites necessários para viabilizar a geração e fornecimento de energia elétrica, vêm assumindo um formato cada vez mais planejado e conciso para que os anseios das comunidades circunvizinhas ao empreendimento sejam correspondidos.

Nesse sentido, oferecer possibilidades para o maior benefício possível do ambiente modificado, é um dos grandes desafios do progresso energético brasileiro.

O Plano de Uso Turístico e de Lazer (PUTL) para o reservatório e entorno da UHE São Manoel, tem a responsabilidade de sugerir usos sustentáveis. Não obstante, mostrar benefícios factíveis para as comunidades de entorno.

O rio Teles Pires (antiga denominação rio São Manoel), que estabelece parte da divisa entre os estados de Mato Grosso e Pará, se constitui atualmente num importante pólo de pesca esportiva na Amazônia brasileira, constituindo-se em um dos melhores rios para a prática desta atividade de turismo. Nele se concentram espécies de grande interesse por seu tamanho e peso, como Jaús, Piraibas e Pirararas. A partir de seu encontro com o rio Juruena forma-se o rio Tapajós, que se constitui num dos principais afluentes do rio Amazonas.

O reservatório da UHE São Manoel e seu entorno, objeto deste plano, faz parte do denominado Complexo Teles Pires, composto por 6 usinas, quais sejam: UHE Teles Pires (em operação), UHE São Manoel, UHE Sinop e UHE de Colíder (em implantação), UHE Magessi (em planejamento), além do Complexo Apiacás, formado por 2 PCHs e 1 UHE.

O planejamento turístico é construído no ambiente da evolução energética do Complexo Teles Pires, instalado em um notável recurso hídrico com variada oferta de peixes; assim o rio Teles Pires na região de Paranaíta e Alta Floresta, é um importante destino para praticantes da pesca esportiva, atraindo investimentos de grande monta por um público de alto poder aquisitivo.

Nesse contexto e fundamentado em outras experiências no Brasil e no mundo, o Plano de Uso Turístico e de Lazer para o reservatório e entorno da UHE São Manoel, é documento estratégico de uso aberto às comunidades do entorno do empreendimento com o propósito de tornar-se instrumento de fomento ao empreendedorismo das cidades de Paranaíta e Jacareacanga, municípios nos quais está inserida a UHE São Manoel.

Planejar o uso turístico de recurso natural hídrico com foco no reservatório da UHE São Manoel é aplicar o *princípio do uso múltiplo da água*, considerando-se a geração de energia, o desenvolvimento local e regional, tendo como desafio a geração de emprego e renda, neste Plano, para a prática da pesca esportiva, atividades náuticas, além de conciliar na oferta turística, o uso para ecoturismo das margens e entorno.

É pertinente intensificar o uso dos reservatórios com atividades turísticas, já que o turismo é uma economia multissetorial. No turismo se envolvem a complexidade econômica, ambiental, social e cultural, gerando interação das comunidades locais com os visitantes.

O rio Teles Pires já movimentava a economia advinda do turismo de pesca esportiva e o fluxo dos turistas é constante e relevante.

Além da pesca esportiva há de se considerar o crescimento do ecoturismo em Alta Floresta e Paranaíta advindo do território no avistamento de aves e da complexa e significativa Floresta Amazônica. O *Cristalino Lodge* em Alta Floresta, distante 96 km de Paranaíta, recebe fluxo nacional e estrangeiro especificamente para a observação de aves, atividade conhecida como *birdwatching*. Esse potencial se estende as áreas preservadas de Paranaíta, despertando o deslocamento dos observadores em ambientes ainda sem denominação comercial como atrativo, mas com reconhecimento de sua reserva natural para ecoturistas.

Paranaíta integra a região turística demarcada pelo Ministério do Turismo denominada Região Turística do Cristalino. A demarcação inclui 77 cidades do estado de Mato Grosso na categoria de cidades turísticas correspondendo ao Programa de Regionalização do Turismo Brasileiro, garantindo investimentos do governo federal.

A região do rio Teles Pires, cuja ocorrência do Bioma da Floresta Amazônica englobando zonas de transição do Cerrado, apresenta uma grande biodiversidade, incluindo uma significativa diversidade de aves, soma-se a valorização expressiva do Sítio Arqueológico Pedra Preta, classificado como de valor histórico, cultural e antropológico, que evidencia a atividade antrópica na região há mais de cinco mil anos. Em 2013 a administração municipal de Paranaíta, por meio da secretaria de Turismo, recebeu os profissionais responsáveis pelo projeto denominado *Mato Grosso 360 Graus*, que tem como objetivo desenvolver ações turísticas e culturais do Estado. O trabalho foi desenvolvido por meio de registro fotográfico que será exibido em 360° na web, em que a visualização poderá girar a fim de se observar a Pedra Preta.

Diante de todo potencial econômico advindo das riquezas naturais e culturais da região, este plano tem o desafio de demonstrar as possibilidades de manutenção e ampliação do fluxo turístico, partindo da premissa que diversificar a oferta é a única alternativa para tal.

1.1. Objetivos Gerais

O Plano de Uso Turístico e de Lazer para o reservatório e entorno, objetiva em linhas gerais apresentar à população e ao poder público dos municípios de Paranaíta (MT) e Jacareacanga (PA), oportunidades factíveis de empreendedorismo no ambiente do reservatório, bordas e entorno, que satisfaçam a economia do turismo e do lazer.

Portanto, o objetivo geral deste Plano é fomentar, junto a população local, a possibilidade de desenvolvimento do turismo na região da UHE São Manoel, permitindo uma análise crítica das potencialidades já existentes e das futuras que irão surgir com a formação do reservatório da UHE São Manoel. Para atingir o objetivo geral foram considerados os seguintes objetivos específicos:

- Utilizar dados recentes sobre a atividade turística na região

A construção do Plano será pautada em dados recentes captados dentro do processo de instalação da UHE São Manoel, alinhando o Plano aos resultados do inventário da oferta de meios de hospedagens especializados no atendimento ao turista de pesca, diagnóstico do turismo na região e censo do impacto socioeconômico exercidos na região do entorno, mais especificamente na cadeia produtiva do turismo local, buscando corresponder às oportunidades em estudos identificadas.

- Sensibilizar o setor turístico por meio de processos participativos

O Plano está baseado em processo participativo com reuniões nas comunidades residentes no entorno do reservatório, momentos de diálogo com o poder público municipal dos municípios limítrofes, e intervenções com convite aberto às comunidades de Paranaíta (MT) e Jacareacanga (PA).

- Ofertar indicações de investimentos em atividades turística no reservatório e entorno

A partir da avaliação do ambiente prospectado do reservatório, mapeadas e inseridas as áreas de preservação e recuperação das bordas, objetivou-se obter propostas para atividades de investimento inicial de baixo risco, facilitando o interesse dos investidores.

- Estruturar o processo de capacitação para atuar no setor turístico

Apresentar programa de capacitação focado na ocupação de espaços estratégicos na prestação de serviço ao turista, correspondendo às propostas de atividades no reservatório e entorno, dando referências aos potenciais empreendedores sobre questões imprescindíveis de entendimento para gerar qualidade e segurança aos futuros laboristas do processo de atendimento a turistas.

- Formação de Comitê Gestor

O Plano propõe um modelo de gestão participativa, descentralizada do processo de desenvolvimento do turismo local a partir das oportunidades do reservatório, ferramenta facilitadora do monitoramento de gestão de resultados e fomento constante de ações a serem incorporadas em sequência e com frequência para que o turismo se torne um vetor econômico.

1.2. Metodologia

O processo metodológico adotado para elaboração deste planejamento foi o seguinte:

1. Pesquisas de gabinete, especialmente o Diagnóstico da Pesca Esportiva como Produto Turístico desenvolvido para a região da UHE São Manoel (Sebrae/MT, 2016);
2. Reconhecimento do ambiente da região de instalação da UHE São Manoel e entorno por meio dos registros em documentos, como o EIA/RIMA da UHE São Manoel (EPE/CONCREMAT/LEME, 2009), o PBA da UHE São Manoel (LEME ENGENHARIA, 2014) e os programas em desenvolvimento, como o Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo – Subprograma Plano para a Reinstalação e

- Reestruturação da Atividade de Pesca Esportiva (ZEINAD, 2016), Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno de Reservatório Artificial - PACUERA (ARCADIS, 2016) e o Plano de Utilização do Reservatório – PUR (ARCADIS, 2016);
3. Pesquisas de outros modelos já implantados em cenários similares brasileiros;
 4. Avaliação da percepção e interesse dos entes diretamente afetados pela instalação da UHE São Manoel quanto ao turismo e lazer (aplicação de pesquisa de campo e Leituras Comunitárias nos municípios de Paranaíta e Jacareacanga);
 5. Consolidação de sugestões de investimentos.

1.3. O cenário atual turístico e de lazer do rio Teles Pires

Na introdução deste tópico é importante destacar a diferença entre os termos **lazer** e **turismo**.

- **Lazer** é o uso de recursos naturais ou culturais por moradores locais, com objetivo de entretenimento.
- **Turismo** é o processo econômico de demanda de visitantes de outras localidades, que se deslocam até o ambiente natural ou cultural, para desfrutar do entretenimento por tempo determinado.

Para analisar o cenário atual de uso para o lazer e para o turismo, foi realizado levantamento de percepção a partir da aplicação de questionário com moradores lindeiros do reservatório (**Anexo I**). Cujos questionamentos chaves foram:

- Quais as opções de lazer utilizadas no rio Teles Pires?
- Investiria em oferta de turismo no reservatório da UHE São Manoel?

Tal instrumento de pesquisa favoreceu a visão estratégica de cenário atual como se relata a seguir:

Lazer

O rio Teles Pires representa o ambiente de lazer mais relevante para a população do entorno, fator comprovado em pesquisa aplicada às propriedades lindeiras e por meio de diálogos estabelecidos com a comunidade.

A constatação de construções, às margens do rio Teles Pires, de estruturas conhecidas como “ranchos” de lazer, nas propriedades de moradores do entorno, comprovam que usam o rio para entretenimento, sendo assim uma prática apreciada pela população.

O rio é utilizado principalmente para a pesca, seja na categoria esportiva (pesque solte) ou na categoria amadora (consumo limitado da captura), a frequência de uso para lazer da população do entorno é semanal, principalmente nos finais de semana e feriados.

Outro uso de importância relevante, é o de lazer pelos moradores do entorno das praias naturais que se formam no leito do rio Teles Pires em determinadas épocas do ano, proporcionando ambiente para banhos recreativos desfrutados em família ou em grupos de amigos.

Com menor frequência, mas não menos importante, são os passeios de barco em caráter de lazer para aproveitar a beleza cênica natural do rio e de suas margens.

Turismo

Importante citar que o o questionamento “se investiria em oferta de turismo no reservatório” esta pautada no reconhecimento das oportunidades a partir de um fluxo já relevante de turistas.

Unindo a resposta da pesquisa com a população lindeira ao reservatório ao Diagnóstico sobre turismo na região (Sebrae/2015), que contextualiza a situação da atividade econômica do turismo de pesca esportiva na região do rio Teles Pires e seus afluentes, rio Azul e rio São Benedito, constatou-se 11 (onze) pousadas que atendem prioritariamente turistas da pesca esportiva.

O Diagnóstico que substanciou a avaliação do cenário inclui outros municípios de Mato Grosso, quais sejam, Apiacás, Paranaíta, Alta Floresta, e Carlinda; e no estado do Pará, Jacareacanga e Novo Progresso. A visão ampla do ambiente do rio Teles Pires confirma a pré-disposição de fomentar a pesca esportiva como influente mercado captador de turistas.

O trecho do rio Teles Pires no qual vem se instalando o reservatório da UHE São Manoel (ADA), concentra os três maiores empreendimentos de pesca esportiva da região: as pousadas Mantega, Portal da Amazônica e Jerusalém, em Paranaíta (MT).

São três empreendimentos turísticos que representam marco histórico na economia local, o que evidencia que a atividade turística é promissora na área, especialmente ao se considerar que o reservatório representa capacidade da manutenção da oferta da pesca esportiva.

Sendo para isso necessária a construção da percepção em público similar, mas não idêntico ao que já frequenta o rio Teles Pires para pesca, considerando como potencial uma vez que, a mudança do ambiente aquático altera a composição das espécies nativas de interesse para a atividade da pesca esportiva, mas não extingue sua prática. O reposicionamento mercadológico advindo da mudança de ambiente deve enfrentar lapso temporal para a sua reinstalação e da demonstração para os frequentadores de que a nova oferta é tão boa quanto a anterior.

Para ser factível esse Plano irá traçar o paralelo entre a pesca esportiva e as novas oportunidades do ambiente modificado. É importante ter clara a diferença entre a oferta de atividades turísticas e de lazer e do público alvo que frequenta o ambiente antes da formação do reservatório da UHE. A ausência de ligação entre o que se propõe no ambiente modificado e o mercado consumidor atual, se não esclarecido, pode gerar expectativas frustradas de investimento.

1.3.1. O ambiente modificado

A instalação da UHE São Manoel modifica o curso do rio Teles Pires com a formação do reservatório que tende a comportar diferentes alternativas de uso, incorporando inclusive algumas atividades náuticas de grande aceitação e interesse para o lazer e turismo.

Para aproveitamento do reservatório no uso turístico e de lazer de forma eficiente, o Plano deve considerar as modificações do setor turístico já em expansão, com registros de crescimento, e

que, a partir de ajustes e expansão planejados tendem a reverter possíveis impactos e perdas para o setor econômico.

Estudos estão sendo realizados para verificar quais as possíveis mudanças poderão ocorrer nas espécies de peixes potenciais para a pesca, tem-se que algumas espécies tendem a diminuir suas populações no território do reservatório, outras, que se adaptam ao ambiente lântico, podendo rapidamente se sobressair, como por exemplo o tucunaré e o trairão, espécies de grande interesse para a atividade da pesca esportiva, favorecendo o fluxo de turistas.

Para a reflexão inicial pontua-se:

- **Recurso natural – rio Teles Pires**

Ao se avaliar um cenário futuro para a região deve-se considerar que algumas espécies esportivas poderão ter suas populações diminuídas ao longo do tempo dentro da área do reservatório, mas não na região de jusante do empreendimento, por não existir estudos conclusivos sobre sua adaptação aos ambientes lânticos. Dentre elas destaca-se as esportivas que são responsáveis pela atração do turista de pesca atualmente: Jaú, Pirarara e Piraíba, todas de grande porte e que realizam migrações, principalmente em seu processo de reprodução. (Sebrae MT, Censo Turístico, 2015).

Por outro lado, deve-se considerar que as espécies já reconhecidas e procuradas por pescadores esportivos, como o Tucunaré, o Trairão e a Corvina, comprovam em outros reservatórios brasileiros, eficiência no povoamento de lagos e grande potencial de atração da pesca amadora/esportiva.

A fiscalização ambiental dos recursos naturais, principalmente do estoque pesqueiro do reservatório, estará sob supervisão compartilhada com a UHE São Manoel, além de contar com o controle de acesso às margens que acontece por áreas particulares, assim o ambiente da fauna e flora das margens e entorno do reservatório já atestam viabilidade para o ecoturismo como a observação de aves, trilhas ecológicas por terra ou aquáticas.

- **Estrutura empresarial – pousadas turísticas impactadas**

Atualmente considera-se que três (3) pousadas na área de formação do futuro reservatório, dessas, as Pousadas Jerusalém e Portal da Amazônia terão a estrutura de hospedagem totalmente preservadas, sendo necessário reinstalar apenas o atracadouro. Se ambas, mesmo com a estrutura física de hospedagem preservadas, abandonarem a atividade turística na região do lago, serão retiradas a oferta de 32 unidades habitacionais, que atualmente podem receber simultaneamente, uma média diária de 66 turistas (SEBRAE/MT, 2016, Censo Turístico, 2015).

No entanto, caso a Pousada Jerusalém e Portal da Amazônia (ambas terão as estruturas de unidades habitacionais preservadas após o enchimento do reservatório), mantenham a atividade turística, modificando a oferta de serviços e utilizando o recurso hídrico modificado (lago), significaria 32 unidades habitacionais prontas para receber em média 66 turistas simultâneos para pernoite, ou seja o impacto sobre a estrutura de hotelaria não ocorreria. Porém, destaca-se que na nova conformação da atividade para a pesca esportiva, provavelmente a atividade ou demanda econômica das pousadas sejam modificadas, uma vez que a capacidade de suporte do novo ambiente não irá comportar a pressão de pesca atual,

em número de embarcações e pescadores, isso se justifica porque atualmente parte das pescarias são realizadas a partir destas pousadas em ambientes fora da AID/ADA, em trecho de jusante do rio Teles Pires, como a Pousada Jerusalém que atua até a região da foz do rio São Benedito. Entretanto, abre-se a oportunidade de uso da estrutura dos empreendimentos consorciando a pesca esportiva com o ecoturismo, diversificando a oferta que tende a sustentar melhor os investimentos no setor turístico.

▪ **Marketing turístico existente relacionado ao turismo no rio Teles Pires**

As três pousadas existentes na região do reservatório: Pousadas Mantega, Portal da Amazônia e Jerusalém, são responsáveis pela publicidade da pesca esportiva na região do rio Teles Pires, com a marca de cada uma delas já está consolidada no mercado. Com a mudança da oferta de produto turístico, mesmo com a manutenção da pesca esportiva no reservatório, esta terá outro público alvo, que pratica modalidades que envolvem o uso de iscas artificiais (*baitcasting* e *flyfishing*) e não busca as grandes espécies de peixes de couro, sendo que o esforço para captar o turista pescador esportivo até o momento estará consideravelmente comprometido.

Havendo a permanência de ao menos duas pousadas na atividade turística escolhendo o ambiente do lago para manter investimentos, o esforço de *marketing* já realizado pode ser parcialmente otimizado se a linguagem de oferta acentuar o conceito de diversificação de produtos turísticos. Nesse sentido, o novo nicho de passeios turísticos deve ser entendido no mercado quando associado à marca das pousadas existentes, como ampliação de oferta e não modificação de oferta, desafio este a ser superado por estudo de *marketing* específico, conforme será apresentado posteriormente.

▪ **Fluxo turístico existente**

Na região do reservatório, considerando atualmente as três pousadas instaladas, estima-se alteração no fluxo médio mensal elevado, que injetava valores significativos na economia dos municípios do entorno, com maior impacto em Paranaíta e Alta Floresta (SEBRAE MT, Censo Turístico, 2015).

O estudo que desencadeou o Diagnóstico da análise do fluxo turístico, comprova que esta atividade tem relevância na economia de municípios, favorecendo o interesse de investidores e a percepção de que o lago pode diversificar essas oportunidades econômicas, que atualmente é centralizada por apenas três empreendimentos.

O ambiente do lago favorece a prática de outras alternativas de entretenimento para turistas além da pesca esportiva, que pode ser mantida a partir da nova oferta de espécies nativas de peixes com grande interesse para a atividade. A diversificação da oferta deve potencializar modalidades turísticas ainda não exploradas como trilhas ecológicas nas margens ou aquáticas (passeios de barco), observação de aves também praticada na modalidade embarcada ou nas áreas florestadas do entorno, além de outras ofertas náuticas.

▪ **Emprego e renda no turismo**

De acordo com o Inventário da Hotelaria, (SEBRAE/MT, 2015), as atividades empresariais das três pousadas instaladas na região do reservatório, conta com 90 postos de trabalho que representam em média por mês R\$ 187.100,00 pagos em salários e gorjetas. A mão de obra atualmente alocadas é especializada em atendimento a turistas com ênfase na pesca esportiva das grandes espécies de peixes de couro do rio Teles Pires. Realocar essa mão de obra tem

o desafio de adaptar seu conhecimento para um turista que busca o atendimento de excelência, mas em atividades distintas que poderão ser implantadas no lago, além da pesca esportiva das espécies nativas existentes na região e que se adaptam aos ambientes lênticos, que despertam grande interesse para o segmento da atividade que pratica modalidades que envolvem o uso de iscas artificiais (*baitcasting* e *flyfishing*).

Nesse sentido, há possibilidade de realocar os trabalhadores que prestam atendimento para a atividade de pesca esportiva no rio Teles Pires na região a ser impactada pela formação do reservatório. Esses trabalhadores conhecem a linguagem de atendimento aos turistas e valorizam a margem de ganho atuando nesse segmento, fato que pode servir como incentivador para o aprimoramento de conhecimentos e a vontade de empreender na região do futuro reservatório, adequando-se a diversificação da oferta. A captação dessa mão de obra motivada, somada ao processo de atração de outros atores da comunidade, despertados pelas oportunidades que o novo cenário na paisagem pode oferecer, tendem a se alinhar aos processos de aprendizagem propostos no Plano de Capacitação da Mão de Obra local, apresentado neste documento.

1.3.2. O lazer nos municípios limieiros ao futuro reservatório

Sob o ponto de vista comercial é importante conceituar lazer simplesmente e turismo de lazer para que se compreenda qual público consome cada oferta. A diferença entre lazer em si e turismo de lazer não está nos produtos que se oferta e sim no comportamento de quem consome. Um mesmo produto turístico pode ser objeto de lazer quando é consumido por moradores do mesmo ambiente da oferta, e objeto de turismo de lazer quando consumido por pessoas que se deslocam de seus territórios de moradia.

Lazer	> consumo por moradores locais
Turismo de lazer	> consumo por visitantes que se deslocam de outros territórios

Ao propor tais atividades no reservatório da UHE São Manoel, considera-se o consumidor de lazer aqueles que buscam o mercado de curto prazo, o mercado local, principalmente consumidores que moram no próprio município em que se insere a atração ou em seu entorno imediato, visto a facilidade de promover a oferta e a acessibilidade do consumidor local ao produto.

Os mercados de entorno, regional, nacional e internacional, estão atrelados ao diferencial competitivo. O deslocamento próximo ou distante do consumidor (turista), está justificado na atratividade diferencial que a oferta exerce.

Garantindo ser promissora a oferta de lazer e turismo no reservatório, há de se considerar que de acordo com a Agência Nacional de Águas (ANA), descrito no Caderno de Recursos Hídricos – Turismo e Lazer e sua interface com o setor de recursos, o turismo é na atualidade o setor que mais cresce no mercado mundial representando U\$ 3,5 trilhões anualmente (estatística desenvolvida em 2005, ANA, p. 01). Ainda na última década de 2005 apresentou 57% de crescimento.

Considerando-se o crescimento geral do setor turístico, somado ao crescimento de turismo em áreas naturais que são o fator de atração (turismo na natureza), justificam os planejamentos

de atividades turísticas que convergem em sustentabilidade ambiental, social e econômica de territórios.

A pequena oferta de atividades de lazer nos municípios de estudo (Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA), conforme apresentado a seguir, o Plano deve ser visto como uma grande oportunidade de negócio. O reservatório, bordas e entorno, podem abrir um leque de oportunidades, inclusive de investimentos menores, que se bem trabalhados, podem gerar aumento na dinâmica econômica dos municípios, favorecendo a maior distribuição de emprego e renda.

1.3.2.1. Atrativos e potenciais no município de Paranaíta | MT

Segundo o IBGE de 2014, Paranaíta é um município com 8.690 habitantes e com uma área de 4.630,143 km². Fundada pelo mesmo colonizador de Alta Floresta, Ariosto da Riva, que percebeu a fertilidade das terras nas margens dos rios Teles Pires, Apiacás e Santa Helena, adquiriu a área e ali implantou um novo projeto de colonização.

Paranaíta beneficiou-se das experiências já adquiridas em Alta Floresta, pois localizava-se ao norte, adentrando ao bioma Amazônia. O projeto original da cidade de agricultura nas terras férteis foi prejudicado pela descoberta de ouro na região, introduzindo-se o garimpo nas atividades dos colonos. Posteriormente se desenvolveu a agropecuária.

A denominação da colonização tem origem no rio Paranaíta, que faz divisa do município, pelo leste, com o estado do Pará. Segundo a prefeitura municipal o topônimo homenageia o estado do Paraná, de onde veio grande parte dos migrantes, acrescido do sufixo "ita", que significa pedra.

Segundo o relatório do Diagnóstico do setor de turismo nos municípios de Alta Floresta e Paranaíta (MT), realizado em julho de 2013 (Sebrae/MT), o lazer e o turismo de Paranaíta são movimentados principalmente pelos eventos culturais, como o Fest Praia, um festival que ocorre nas margens do rio Teles Pires e que atrai, em média, 4.500 pessoas por ano, vindas de todo o estado do Mato Grosso e também do estado do Pará. O evento ocorre no mês de setembro, com duração de três dias, com atrações musicais, barracas com comidas e bebidas.

Foto 1-1 - Vista aérea do Fest Praia 2014



Fonte: <http://www.mtnoticias.net/> - Acesso em junho/2016

A 40km do centro urbano de Paranaíta, destaca-se os monumentais painéis de inscrições rupestres. O notório monumento conhecido como Pedra Preta é um grande bloco de granito de coloração cinza claro, coberto por pátina escura, abrigando um dos maiores painéis de pictogravuras do mundo, que em seu ponto mais alto, alcança 37 metros de altura. O atrativo já é alvo de fluxo turístico atraindo, inclusive, visitantes de outros países, onde a arqueologia tem valorização e motivação para o deslocamento a longa distância. Essas informações estão divulgadas na *internet* em sites de comentários que se remetem a curiosidades de destinos turísticos na região. Embora não exista um procedimento sistêmico de operação do recurso natural e histórico como produto turístico, ou um modelo definido de comercialização, trata-se de um potencial considerável que pode ser associado ao ecoturismo proposto no reservatório complementando a oferta de atrativos.

Foto 1-2- Sítio Arqueológico Pedra Preta



Fonte: www.paranaita.mt.gov.br – Acesso em maio/2016

Soma-se a esses atrativos turísticos, outras paisagens naturais como o arquipélago de ilhas fluviais e a Lagoa Azul, além da fauna e flora exuberantes. Todos com potencial para se gerar produtos do setor turístico na região.

Foto 1-3 - Arquipélago de ilhas fluviais.



Fonte: www.paranaita.mt.gov.br

Foto 1-4 - Lagoa Azul



Fonte: www.paranaíta.mt.gov.br

Nas margens do rio Teles Pires, Paranaíta abriga ranchos particulares costumeiramente usados para prática da pesca amadora, mas que comprovam de mesma forma, o interesse da população por atividades de lazer.

Destaca-se que neste diagnóstico foram listados potenciais, que embora não se tenha registros de pesquisas anteriores que discorram sobre as ofertas citadas, sendo que parte deles não aparecem no registro realizados pelas entrevistas com os moradores e os representantes da gestão pública que gerem o turismo municipal, cujo foco está no Fest Praia e nos ranchos de pesca situados às margens do rio Teles Pires.

Esta percepção também reflete os poucos apontamentos para o sítio arqueológico como ponto de atração de mercado nacional e internacional, consorciado com o ambiente do rio Teles Pires, seus arquipélagos e corredeiras, utilizados para a pesca, porém sem expressão de fluxo que possa denomina-los economia do turismo local.

Portanto, verifica-se que Paranaíta detém recursos favoráveis para implantar com maior alcance, a oferta de turismo e lazer que tendem a fomentar emprego e renda e potencializar o acréscimo na economia local.

Abrir atividades no reservatório da UHE São Manoel pode alterar o comportamento local, ativando o empreendedorismo no lazer e turismo se percebidas tais lacunas de oferta, como oportunidades imediatas de negócios.

1.3.2.2. Jacareacanga | PA

Jacareacanga é um município do estado do Pará, pertencente à Mesorregião do Baixo Amazonas. Foi criado como distrito de Itaituba pela Lei Estadual nº 2.460 e, em 1.991, emancipou-se por meio da Lei estadual nº 5.691.

Entretanto, deve-se considerar que a sede municipal de Jacareacanga não possui acesso ao reservatório e está distante 1.300 km por via rodoviária, portanto as ofertas de produtos turísticos na região do reservatório da UHE São Manoel, não afetará ou acrescentará o consumo de lazer do núcleo urbano, tão pouco promoverá investimentos no setor de lazer e turismo na sede do município de Jacareacanga.

Nesse sentido, apenas a comunidade da Gleba São Benedito (Paranaíta/PA) que está no entorno do rio Teles Pires na região do reservatório, será incorporada diretamente pelo Plano. A maior parte da área territorial da Gleba São Benedito pertence ao município paraense, mas os moradores não acessam o atendimento do executivo municipal de Jacareacanga e estadual do Pará.

Algumas benfeitorias e serviços que existem são suportadas ou pela prefeitura de Paranaíta, ou pela própria comunidade local, com investimentos feitos por fazendeiros proprietários na Gleba.

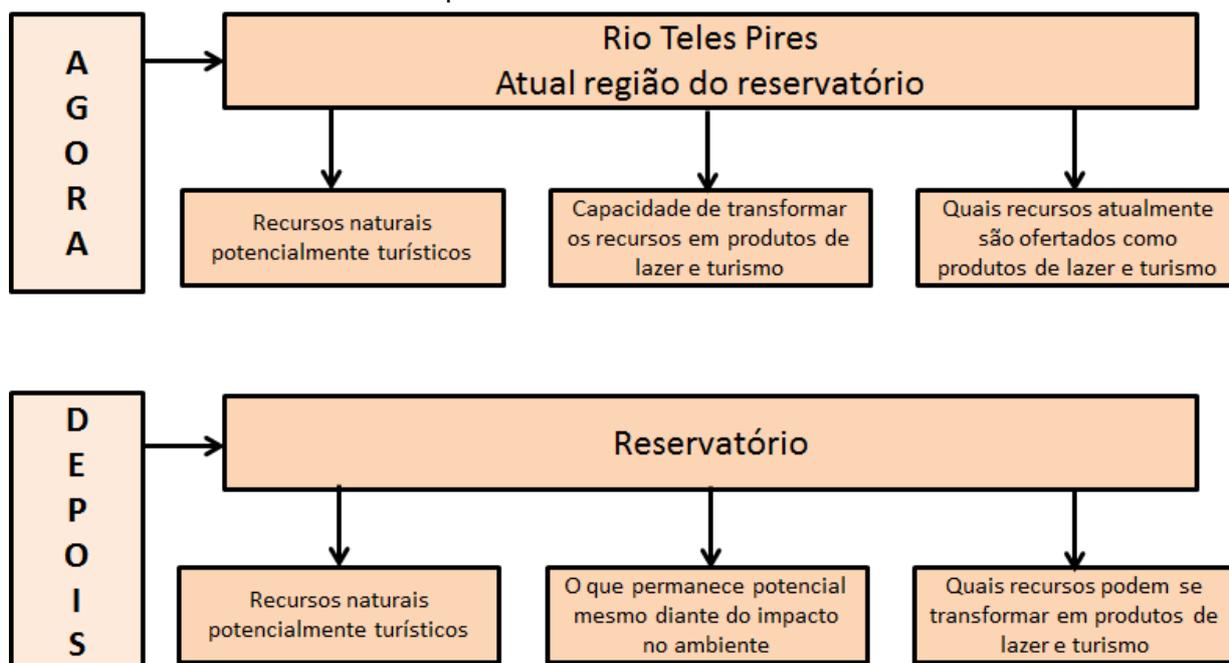
O Plano de Uso Turístico e de Lazer deve ser entendido como uma ferramenta de desenvolvimento, e tende a se tornar um instrumento de desenvolvimento econômico para os proprietários e moradores da Gleba São Benedito. A circulação de turistas ou da comunidade local em busca de lazer no reservatório, pode oferecer oportunidades de empreender em novos negócios no setor turístico. O que se tem de perceptível é o uso do ambiente natural pelos proprietários de áreas, com prudência e preocupação com a sustentabilidade das riquezas naturais.

1.3.3. A interpretação comercial do ambiente natural do reservatório

Para estruturar um Plano de Uso Turístico e Lazer, a reflexão inicial deve considerar: os recursos naturais potencialmente turísticos, a capacidade desses recursos para a oferta de produtos de lazer e turismo e seu uso atual como atividade econômica de lazer e turismo.

Além disso, é indispensável prospectar os recursos naturais transformados pelo reservatório, traçando um paralelo entre esses mesmos dados atuais e dados futuros.

A visão estratégica dos cenários atual e futuro dá ao Plano de Uso a possibilidade de avaliar o que se perde e o que se ganha, transformando as mudanças em oportunidades, caso sejam constatadas as facilidades de empreender no setor de lazer e turismo.



Elaboração: ARCADIS, 2016

1.3.3.1. Atualmente – Antes do enchimento do reservatório da UHE São Manoel

A) Recursos naturais potencialmente turísticos

O rio Teles Pires na região do reservatório está avaliado em seu curso hídrico e margens. Nesse sentido dois importantes aspectos são relevantes para uso turístico e de lazer. São eles:

a) Rio Teles Pires – recurso hídrico – Ictiofauna nativa.

O rio Teles Pires é importante e favorável para a pesca esportiva, o ambiente é considerado muito atraente para a prática da atividade e que atualmente atrai grande número de turistas, que cobriam principalmente 20 espécies de peixes, incluindo tipos que alcançam grande porte. O diferencial competitivo da região como destino de pesca esportiva é exatamente a variedade de espécies e o grande porte (tamanho e peso) que algumas espécies podem alcançar, tais como a Piraíba, Jaú, Pirarara e Tambaqui.

b) Margens – bioma – fauna e flora

A região onde se insere a área de análise, abrange características dos biomas Amazônia e do Cerrado. É importante ressaltar que a região de encontro entre biomas, confere a essa região uma alta biodiversidade, com a ocorrência de espécies típicas dos dois biomas, além de muitas espécies endêmicas (ver mapa em WWF.org.br: curiosidades: mapas das zonas de transição). Desta forma é preciso tecer considerações sobre os dois maiores biomas brasileiros: Amazônia e Cerrado.

B) Capacidade de transformar os recursos em produtos de lazer e turismo

a) Rio Teles Pires – recurso hídrico – PESCA ESPORTIVA.

A ictiofauna nativa local é o potencial natural que movimenta um importante segmento de lazer e turismo no mundo.

O turismo de pesca se refere ao deslocamento de turistas com interesse na pesca amadora ou esportiva, cuja consciência ecológica dos pescadores prevalece como forma de preservar os recursos naturais.

A atividade tem aumentado a importância no cenário do turismo nacional (Brasil), pois além de movimentar a economia, traz benefícios com a pesca esportiva através do pesque e solte, conscientizando os pescadores amadores para atuarem na conservação dos ecossistemas aquáticos e terrestres dos locais onde é praticada.

A região de estudo é capaz de atrair por sua oferta diversificada de espécies, com alguns tipos de grande porte (comprimento e peso), turistas de pesca esportiva. No Brasil existem poucos locais com potencial associado à diversidade para essa atividade.

b) Bordas – bioma – ECOTURISMO

Os biomas brasileiros são conhecidos pela alta diversidade e alto grau de endemismo, tanto o bioma Amazônico com o Cerrado, que detém grande diversidade de espécies animais e vegetais. Várias espécies têm potencial para atrair negócios associados ao turismo.

A região tem quase 600 espécies de aves cobiçadas por observadores do mundo todo, que estão catalogadas, sendo que boa parte delas está restrita à zona geográfica dos rios Tapajós, Madeira e Xingu.

A oferta da alta biodiversidade é um diferencial competitivo e suficiente para atrair ecoturistas brasileiros e, principalmente, estrangeiros.

C) Recursos atualmente ofertados como produtos de lazer e turismo

a) Rio Teles Pires – recurso hídrico – PESCA ESPORTIVA

Considerando o uso comercial do rio Teles Pires, a atividade da pesca esportiva se apresenta como o principal uso potencial e favorável. A grande diversidade de espécies de peixes consideradas esportivas, além de formas que atingem grande porte, são fatores que tornaram essa região num dos destinos mais desejados por pescadores esportivos, capaz de sustentar três pousadas especializadas no turismo de pesca esportiva: Pousada Mantega, Pousada Jerusalém e Portal da Amazônia. (Fonte: SEBRAE MT, Censo Turístico, 2015)

Essa atividade comercial é praticada nos doze meses do ano inclusive no período da Piracema, amparada por Lei Estadual nº 9.096, de 16/01/2009 que dispõe sobre a Política da Pesca no Estado de Mato Grosso e dá outras providências. Em seu Capítulo I, art. 2º, V - pesca desportiva: é aquela exercida com finalidade de lazer ou desporto sem a intenção de consumo, com a prática do "pesque-solte".

Figura 1-1 – Pousadas Rio Teles Pires na área do Futuro Reservatório da UHE São Manoel



Elaboração: ARCADIS, 2016

Segundo o Censo Turístico da Pesca Esportiva (Sebrae/MT-2015), as três pousadas em foco ofertam (32 unidades habitacionais, operando na capacidade de 66 hóspedes simultâneos; está errado! Anteriormente no texto fala-se que esta é a capacidade das pousadas Portal da Amazônia e Jerusalém!!). São três restaurantes instalados um em cada pousada, 55 barcos e

62 motores de popa e 2 pistas de pouso que favorecem a operação turística. Trata-se de 4.372 m², aproximadamente, de área construída para receber o turista de pesca.

Importante constatação é que o rio Teles Pires, principalmente na região de avaliação, não traz segurança para seu uso em atividades de banho e apresenta perigo para uso desembarcado. Atualmente está prospectado para o lazer e turismo apenas da pesca esportiva, operação esta que depende de embarcações a motor conduzidas por guias experientes, em virtude dos pontos com corredeiras e pedrais, correntezas, refluxos e redemoinhos que se formam naturalmente no seu leito.

b) Bordas – bioma – ECOTURISMO.

O ecoturismo é um segmento turístico que proporcionalmente mais cresce no mundo, o turismo convencional cresce 7,5% ao ano e o ecoturismo está crescendo entre 15 a 25% por ano (2011). A Organização Mundial de Turismo (OMT) estima que 10% dos turistas em todo o mundo tenham como demanda o turismo ecológico (2013). O faturamento anual mundial do ecoturismo é estimado em US\$ 260 bilhões, do qual o Brasil participa apenas com cerca de US\$ 70 milhões (2013).

O bioma Amazônico, considerado rico em atrativos aos olhos do ecoturista, margeia o rio Teles Pires e apresenta possibilidades para se realizar atividades de lazer e turismo que favorecem modalidades a serem praticadas no curso d'água, nas margens e no entorno, na segmentação do ecoturismo, que não são explorados comercialmente.

Sequer a observação de aves que já é turismo consagrado no município vizinho a Paranaíta, Alta Floresta, é proposto no mercado de consumo. Não há oferta dessa atividade mesmo considerando o reconhecimento do território como ambiente diferenciado com aproximadamente 600 espécies registradas.

Não há aproveitamento comercial destes recursos naturais com foco no ecoturismo.

1.3.3.2. Futuramente – Após o enchimento do reservatório da UHE São Manoel

A) Recursos naturais potencialmente turísticos

Após o represamento para a produção energética da UHE São Manoel, o rio Teles Pires, objetivo de estudo deste Plano de Uso Turístico e de Lazer, sofrerá uma transformação na sua composição natural, passando de curso d'água de águas correntes para um reservatório.

Com esta ação, as espécies de peixes reófilas (que vivem nos ambientes lóticos e/ou semi-lóticos - corredeiras), migradoras de longas distâncias, tendem a serem substituídas por outras espécies nativas adaptáveis aos ambientes lênticos -águas paradas ou de remanso.

Em relação às espécies de interesse da pesca amadora/esportiva que habitam o trecho do rio Teles Pires que será diretamente afetado pela implantação da UHE São Manoel, os tipos mais visados pela atividade atualmente são as espécies reófilas que utilizam grandes trechos da calha do rio Teles Pires e afluentes, para completar todo seu ciclo de vida. Isto quer dizer que as espécies de interesse para a pesca presentes na ADA atualmente (*B. filamentosum*, *Z. zungaro*, *P. hemioliopterus* e *C. macropomum*), deverão ter suas populações diminuídas na área do reservatório com o passar do tempo, mas não na região de jusante.

Segundo o 1º Relatório Parcial referente ao Desenvolvimento do Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo da Fase de Instalação, das espécies nativas presentes na região, e registradas na ADA durante os trabalhos de campo, pode se afirmar que as espécies que se beneficiarão pelo novo ambiente artificial que será formado, e com alto grau de atração para determinado público de turistas pescadores no médio e longo prazo são: a corvina/pescada do Piauí (*Plagioscion squamosissimus*), o tucunaré (*Cichla cf. pinima*), o trairão (*Hoplias aimara*) e a piranha preta (*Serrasalmus rhombeus*). Logo após o fechamento do reservatório, outras espécies nativas reófilas permanecerão no ambiente do lago, por um prazo estimado entre 5 a 10 anos (Dr. Miguel Petrelli e Dr. Angelo Agostinho, com. pess.), e que poderão manter parte das atividades da pesca amadora/esportiva por este período, no que se refere ao tipo de público pescador. Destaca-se ainda, que é possível desenvolver processos de manejo das espécies, para a manutenção das espécies que se revelarem como de grande interesse ao turismo de pesca.

Dentro de um novo cenário, no qual se insere o lago da UHE São Manoel, existe a possibilidade real de se organizar provas e competições de pesca esportiva, voltada principalmente para a captura de tucunarés, que costuma atrair participantes de diferentes regiões do país. Em alguns campeonatos realizados atualmente no Brasil, são reunidos num único dia de prova mais de 120 embarcações! Esta realidade somente é possível, dentro de lagos de UHEs nos quais existe a ocorrência natural, ou não, de espécies de tucunarés. Nesse aspecto o lago da UHE São Manoel leva uma grande vantagem, uma vez que ocorre pelo menos uma espécie nativa de tucunaré (*Cichla cf. pinima*), que estará presente na ADA desde a formação do reservatório. Deve-se considerar porém como dificultador as estradas de acesso ao lago que não se encontram em boas condições de trafegabilidade.

a) *Bordas – bioma – fauna e flora*

As bordas do reservatório permanecerão como APPs (Áreas de Preservação Permanente) em acordo com o estabelecido em lei. Com a instalação do reservatório, o processo de reflorestamento, e o posterior monitoramento para a conservação, resultarão num ambiente de expressiva atração da fauna e conseqüentemente manutenção e diversificação da flora.

Este processo irá aumentar o potencial de exploração do turismo de observação, seja das aves (já consagrado) seja da floresta e ecossistemas locais, de modo amplo.

B) O que permanece de potencial após a instalação do reservatório

a) *Reservatório – recurso hídrico.*

A atividade da pesca esportiva permanece, entretanto com uma reestruturação das espécies de peixes e, portanto, das modalidades de pesca em potencial.

Ainda tratando o recurso hídrico como potencial turístico e de lazer, a lâmina d'água terá um aspecto lento e tranquilo permitindo o uso para modalidades turísticas como navegação e contemplação. Além de eventuais competições e torneios de pesca esportiva, com enfoque para a pesca do tucunaré, a área do lago permitirá a organização de provas e torneios de atividades náuticas.

b) *Bordas – bioma – fauna e flora.*

Com a demarcação e reconstituição da vegetação nas APPs do reservatório, a vegetação se reestabelece, garantindo a presença da fauna, aumentando as oportunidades de atrativos

turísticos ainda não aproveitadas. Considerando que alguns pontos das margens do reservatório permanecem com a mata preservada, intacta, fatores naturais potencialmente turísticos podem se transformar em produtos de ecoturismo.

C) Potencialidade de lazer e turismo

a) Reservatório – recurso hídrico – PESCA ESPORTIVA E ECOTURISMO

As águas do reservatório modificam a oferta da pesca esportiva, mas mantém a possibilidade com mudança de público alvo, com a oferta de espécies diferenciadas da oferta atual de produto turístico, mas com alto poder de atração para público específico.

Em paralelo à transformação da pesca esportiva, desenvolve-se ambiente favorável para atividades náuticas que com interpretação ambiental, podem se classificar como ecoturismo.

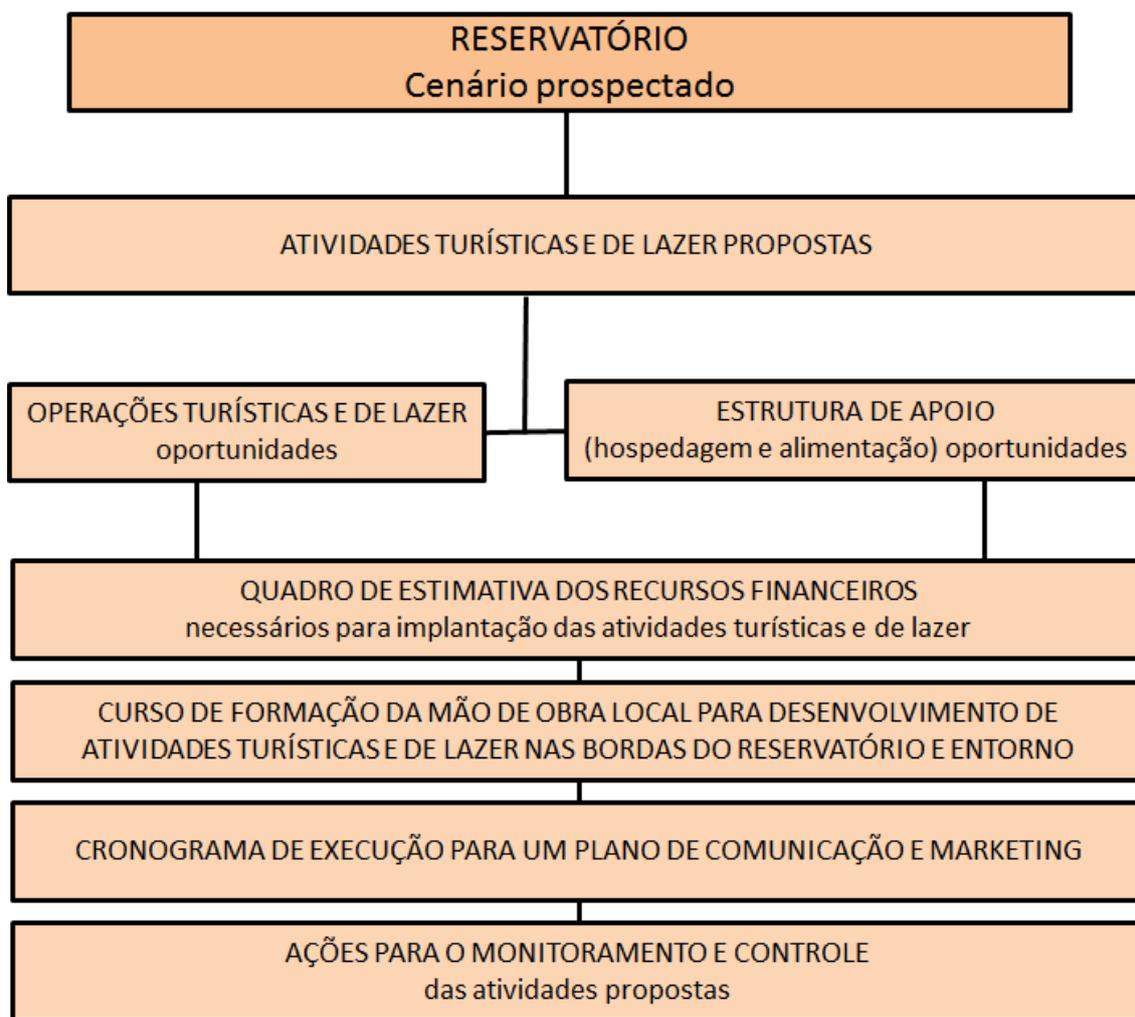
b) Bordas – bioma – fauna e flora – ECOTURISMO.

As oportunidades permanecem com foco no ecoturismo. Trilhas, observação de aves e outras modalidades de interação com a natureza, permanecem nas bordas do reservatório favorecendo-se da Floresta Amazônica, APPs e o acesso ao reservatório que acrescenta a paisagem.

2 Plano de uso turístico e de lazer do reservatório, bordas e entorno

Embora baseado na prospecção, as características naturais remanescentes e modificadas no território do reservatório, permitem estruturar um Plano de Uso a partir dos potenciais identificados nos ecossistemas regionais: aquático, vegetação e fauna (ictiofauna).

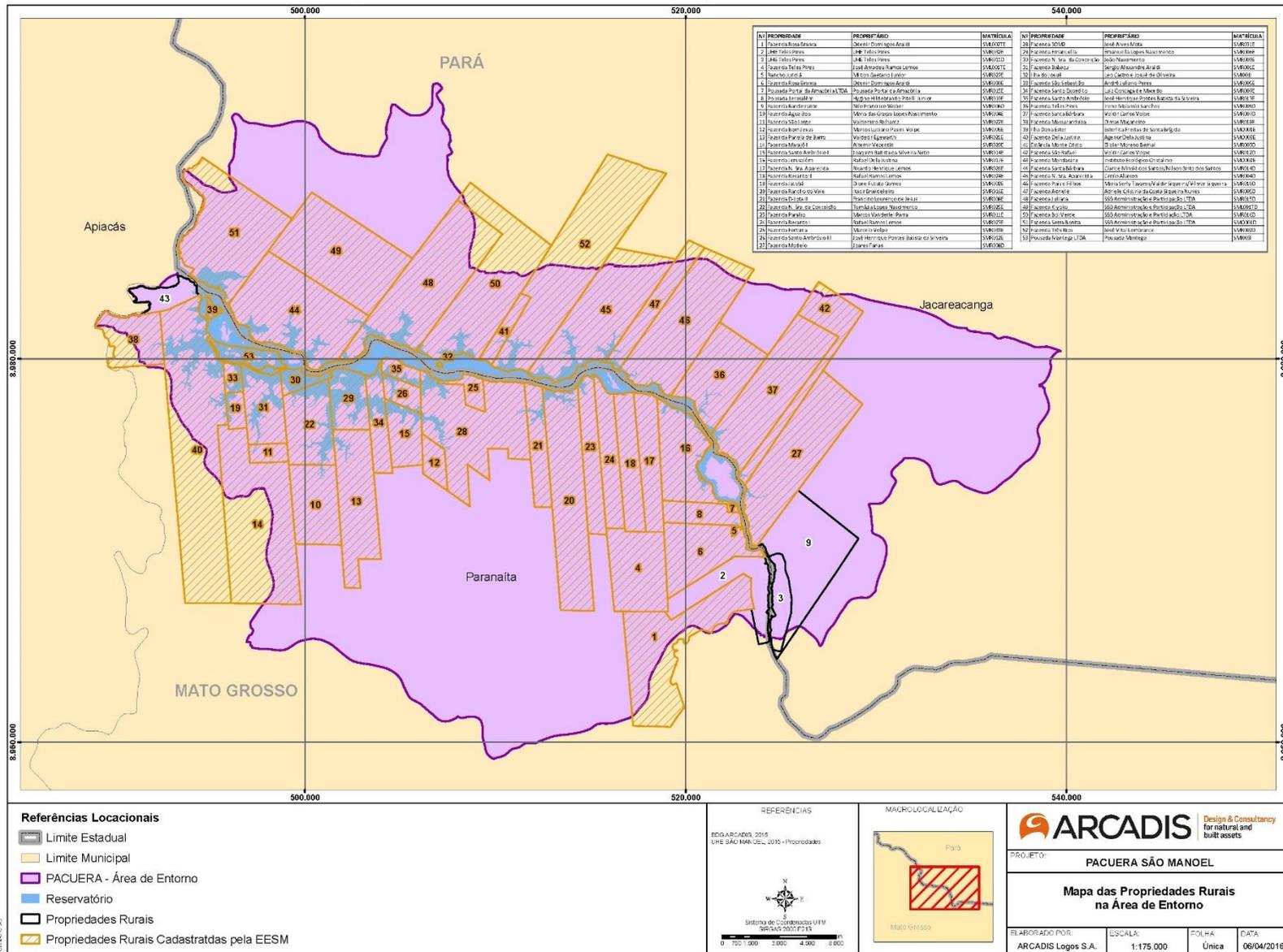
A apresentação do Plano está assim distribuída:



Elaboração: ARCADIS, 2016

2.1. Cenário prospectado

A formação do reservatório da UHE São Manoel irá impactar áreas rurais particulares, causando a realocação de atividades, bem como a alteração nas áreas de APPs do rio Teles Pires, que será então delimitada a partir da cota normal máxima de operação do reservatório.



Fonte: ARCADIS, 12016

2.2. Atividades turísticas e de lazer propostas

Conforme já exposto, este Plano visa expor novas oportunidades para a economia local relacionada ao turismo, contemplando a manutenção e a geração de emprego e renda no território frente a formação do lago da UHE São Manoel.

De modo a contextualizar o cenário em que se insere o empreendimento, é importante considerar que os municípios em que está se instalando o reservatório da UHE São Manoel, Paranaíta(MT) e Jacareacanga(PA), já executam, ainda que de maneira incipiente, políticas públicas de desenvolvimento do setor turístico por meio de secretarias municipais de Turismo ou órgão equivalente, e que estes podem se favorecer deste Plano como ferramenta de orientação a novas ações.

O carro-chefe do turismo praticado nesses municípios, que é a pesca esportiva, se viabilizou mediante investimentos privados notadamente nas pousadas especializadas instaladas no rio Teles Pires, que investem em ações de qualidade e *marketing* individualmente, sem porém estabelecer relação entre elas ou com as políticas institucionais públicas de oferta de turismo.

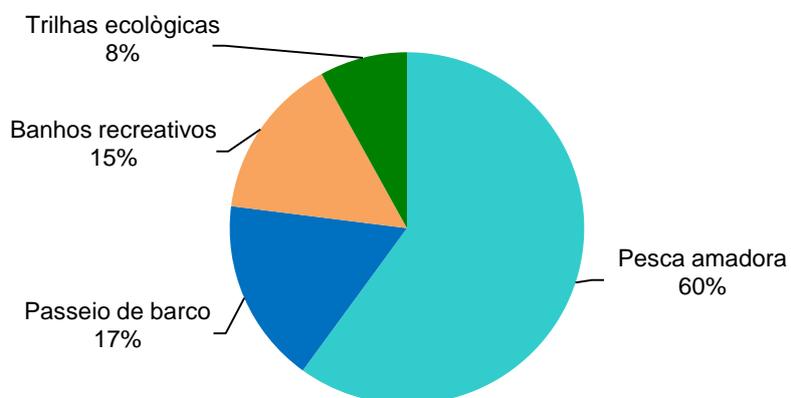
A afirmação de que o município não absorveu a pesca esportiva como setor econômico está pautado nos resultados do “Censo Turístico da Pesca Esportiva como Produto Turístico”, desenvolvido pelo Sebrae/MT em 2015. Neste documento, construído a partir de entrevistas a proprietários e usuários de 11 pousadas especializadas em turismo de pesca esportiva, afirma-se que todo investimento para capacitar e empreender o *marketing* da atividade foi unicamente de ordem privada.

No Censo realizado pelo Sebrae/MT consta que Paranaíta, embora seja o município de acesso às pousadas, é o menos contemplado pela relação comercial entre estas e sua cadeia produtiva. A renda das pousadas especializadas em pesca é expressivamente destinada a Alta Floresta onde consomem insumos, mão de obra e serviços.

O Plano pretende quebrar o isolamento entre a iniciativa privada e a iniciativa pública, estabelecendo uma linha de raciocínio linear nos municípios por ser um instrumento de desenvolvimento amplo e de fácil interpretação. Ele também tem a intenção de renovar as oportunidades provenientes dos recursos naturais e favorece a visão dos impactos da UHE como oportunidades, minimizando as ameaças com ações empreendedoras.

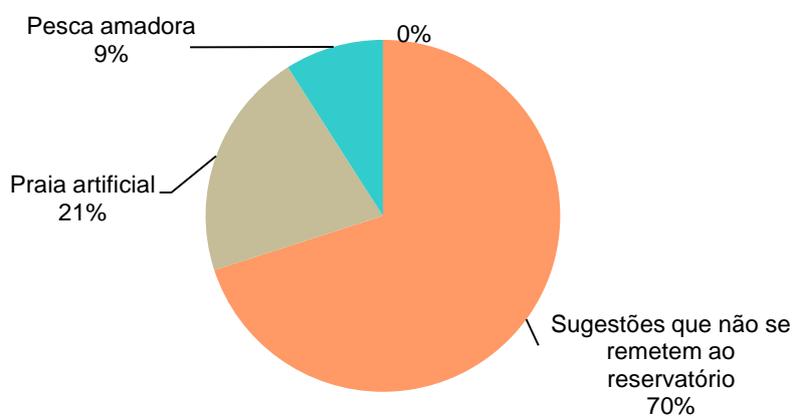
Uma pesquisa aplicada na fase de estruturação deste Plano aos proprietários de áreas lindeiras ao reservatório nas bordas do rio Teles Pires na região do represamento, também consolidam a percepção de que o turismo não é visto pela comunidade como uma atividade econômica. O questionário aplicado está no **Anexo I** e a abordagem foi realizada por meio de pesquisas empíricas com os proprietários e ou moradores das propriedades lindeiras ao futuro reservatório. Das 53 propriedades, 30 foram abordadas no processo de pesquisa. Destas 30, apenas 24 se submeteram a responder os questionamentos de onde se extrai as seguintes percepções de relação com o futuro reservatório:

Gráfico 2-1 – Opções Atuais de Lazer



Elaboração: ARCADIS, 2016

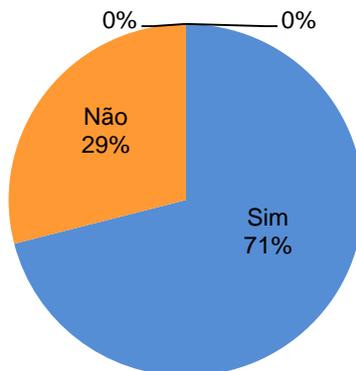
Gráfico 2-2 - Opções de lazer desejadas na região¹



Elaboração: ARCADIS, 2016

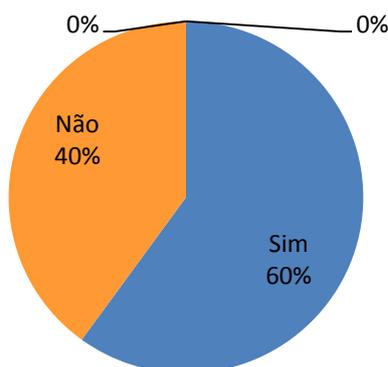
¹ Nota: todos os entrevistados que sugeriram a praia artificial e a pesca amadora como sugestão de lazer, afirmaram acreditar que estas mesmas atividades seriam interessantes aos turistas.

Gráfico 2-3- Tem percepção do reservatório como futura opção de lazer?



Elaboração: ARCADIS, 2016

Gráfico 2-4 – Investiriam na oferta de Turismo no Reservatório?



Elaboração: ARCADIS, 2016

Diante da mínima oferta de lazer nos municípios do entorno do reservatório, há por parte dos entrevistados anseio por opções que possam contemplar a localidade onde vivem. Está muito presente o desejo por uma praia artificial aproveitando a formação do lago, bem como existe entre os entrevistados, o reconhecimento da pesca amadora como um potencial para o lazer e turismo.

A partir da pesca amadora (que permite o transporte de peixes dentro da cota de captura), se institui o comportamento da pesca esportiva (onde é proibido o transporte de peixe, apenas permitindo o consumo no local da pescaria), fator este que motiva a preservação ambiental e desencadeia o turismo como vetor econômico, vez que o segmento é capaz de atrair mercados consumidores variados.

Já a implantação de uma praia artificial a partir do reservatório, embora seja um desejo dos moradores lindeiros, tende a se resumir em uma atividade de lazer da comunidade, atraindo como turista um limitado público do entorno. Isto porque o que difere a oferta da praia artificial da pesca amadora ou esportiva, é a singularidade da oferta. A praia artificial está comparada às muitas ofertas de ambientes similares nas águas doces brasileiros e com muita presença

nos municípios mato-grossenses. A pesca amadora ou esportiva tem características próprias dos biomas em que está inserida, composição de espécies, o porte dos peixes e modalidades empregadas nas capturas, fatores que levam os turistas a experimentarem destinos turísticos em diferentes localidades.

Contextualizando, atividades turísticas são um conjunto complexo de inter-relações de diferentes fatores que devem ser considerados conjuntamente sob uma ótica sistemática. Um conjunto de elementos inter-relacionados que evoluem de forma dinâmica.

De acordo com publicação do Ministério do Turismo², podem se citar quatro elementos básicos no conceito da atividade turística:

- **Demanda** – Formada por um conjunto de consumidores – ou possíveis consumidores – de bens e serviços turísticos.
- **Oferta** – Composta pelo conjunto de produtos, serviços e organizações envolvidas ativamente na experiência turística.
- **Espaço Geográfico** – Base física na qual tem lugar a conjunção ou o encontro entre a oferta e a demanda e em que se situa a população residente, que, se não é em si mesma um elemento turístico, é considerada um importante fator de coesão ou desagregação, conforme é levado em conta ou não a hora de planejar a atividade turística.
- **Operadores de Mercado** – Empresas e organismos cuja principal função é facilitar a inter-relação entre a oferta e a demanda. Aqui se encontram as agências de viagens, as companhias de transporte regular e aqueles órgãos públicos e privados que, mediante seu trabalho profissional, são artífices da organização e/ou promoção do turismo.

Cada atividade turística e de lazer propostas neste Plano, está embasada nestes quatro elementos básicos e estão agrupadas para melhor compreensão, em dois grupos distintos: **operações turísticas** e **estrutura de apoio** (hospedagem e alimentação), inicialmente expondo atividades viáveis seguidas de um quadro de estimativa de custos para sua implantação.

2.2.1. Operações turísticas e de lazer potenciais para o lago da UHE São Manoel

Para compor o quadro de planejamento de atividades turísticas e de lazer prospectadas para o entorno e reservatório da UHE São Manoel, foram identificados no Brasil ambientes similares que atuam na oferta de produtos

e serviços, extraíndo nesse sentido, modelos a serem replicados neste Plano.

Os valores estimados em investimentos referem-se à aquisição de equipamentos com prospecção individual de um conjunto por atividade, no caso de sua implementação de fato, a estimativa aqui apresentada deve ser multiplicada pelo montante da estrutura que o investidor pretende ofertar.

² BRASIL, Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 8 – Promoção e Apoio à Comercialização. Brasília: Ministério do Turismo, 2007:15.

Está também estimado o custo de consultoria para implantação da atividade, que consiste em apoio técnico especializado para afirmar a potencialidade operacional em acordo com as características do território, cujo resultado aponta ao empreendedor se o local e/ou atividade deve ser considerado como passível de investimento, além de orientar quanto a possíveis ajustes na oferta existente que correspondam à segurança, conforto e qualidade de atendimento ao turista, favorecendo a precificação da atividade.

O Plano não mensura custos com treinamento de pessoal, mas aponta as etapas de planejamento que podem favorecer a localidade na busca por parcerias que viabilizem a capacitação do pessoal necessário ao exercício das sugestões de atividades constantes neste Plano.

Embora o Plano tenha foco estratégico em operações (atividades) turísticas, vale considerar que a logística entre a sede municipal de Paranaíta, localidade em que se encontra oferta de hospedagem e alimentação, e o reservatório é de cerca de 140 quilômetros, desse modo é imprescindível que o empreendimento turístico ofereça condições de pernoite e alimentação associadas à sua oferta, bem como promova meios para o traslado do turista até o atrativo.

O investimento complementar nas operações turísticas, relacionadas aos serviços de hospedagem e alimentação, irá variar de acordo com a capacidade de investimento de cada empreendedor e com o público alvo que se almeja atingir, não sendo possível mensurá-los neste Plano.

De modo a atender ao perfil de público com menor poder aquisitivo, considerando as atividades de pesca esportiva, ecoturismo e/ou atividades náuticas, pode-se pensar na instalação de pousadas rústicas ou áreas de *camping* com capacidade inicial de atendimento a 20 turistas simultâneos para pernoite. A oferta de alimentação pode ser no sistema *day use*, pode-se oferecer diárias com pernoite, cabendo estrutura para lanches, almoço e jantar com estrutura mínima de atendimento a 50 pessoas simultâneas.

Fomentar atividades turísticas no ambiente de reservatório pode vir a ampliar as possibilidades hoje ofertadas pelo setor, podendo atuar como complemento aos atrativos turísticos já explorados por pousadas como Thaimaçú, Cristalino *Logde*, Rio Azul, dentre outras.

Nesse sentido, por analogia de ambiente, de mercado promissor e de perfil das comunidades de entorno, são considerados como modelo neste Plano a oferta turística existente nos lagos artificiais das UHE Cana Brava e Serra da Mesa, cuja visitação compõe o “Circuito Turístico Serra da Mesa”, constituído pelos municípios de Uruaçú, Minaçu e Niquelândia, todos no estado de Goiás.

A seguir é ilustrado o material promocional utilizado no Circuito Turístico Serra da Mesa

Figura 2-1 - Material promocional de turismo Serra da Mesa e Cana Brava



Fonte: Sebrae Goiás, 2016

A) Pesca Esportiva em Reservatórios

O Decreto Lei nº 221 de 28 de fevereiro de 1967 define a pesca como o ato de capturar ou extrair animais ou vegetais que tenham na água o seu meio de vida classificando-a em pesca comercial e não comercial.

A pesca esportiva ou de lazer, insere-se na classificação não comercial, sendo uma modalidade de pesca amadora e define-se como a captura de peixes visando uma atividade de lazer (PITCHER, 1999) que não se destinam para a alimentação (ARLINGHAUS et al., 2009).

Para a manutenção da pesca esportiva como uma atividade viável no futuro do lago da UHE São Manoel, é necessário que ocorra a gestão sustentável do setor com atenção às espécies e aos ecossistemas aquáticos, sob pena da pesca amadora produzir o declínio das populações de peixes da mesma forma que a pesca comercial ocasionou (COOKE; COWX, 2006).

A pesca esportiva é uma atividade turística que pode ser ofertada associada a um meio de hospedagem ou de maneira independente onde o empreendedor comercializa a disponibilidade de um barco com motor e um guia de pesca habilitado para pilotar a embarcação além de coordenar e instruir sobre a atividade da pesca.

Expõe investimento nos equipamentos básicos, sabendo-se que uma embarcação atende simultaneamente até dois turistas de pesca e são comercializadas por diárias. Visualizando o custo individual, favorece ao empreendedor planejar o alcance dos seus investimentos, multiplicando o custo por quantas embarcações pretende ofertar.

Quadro 2-1 - Principais Características: Pesca Esportiva em Reservatórios

Ambiente de operação – águas do reservatório	
Demanda	O perfil do turista de pesca esportiva em linhas gerais tem alto poder aquisitivo, é prioritariamente homem adulto que viaja em pequenos grupos e permanece na região em média 5 dias. Quando escolhem os reservatórios para praticar o pesque e solte, o fazem por conta de peixes de médio porte que proporcionam verdadeiros duelos durante a captura. Os Tucunarés são os campeões de preferência justamente pela característica da resistência e da luta que trava com o pescador. A pesca do tucunaré é feita por meio de iscas artificiais, confeccionadas em plástico (ABS), madeira, metal ou silicone, que são levadas e trazidas por turistas não gerando resíduos.
Oferta	Operação do atendimento a turistas ofertando barcos com motores de popa e elétrico e guias de pesca especializados no ambiente natural e no comportamento das espécies, Nota: a operação do turismo de pesca esportiva está sempre atrelada a hospedagem e alimentação ofertada no entorno do reservatório. O turista se opõe a se deslocar para pernoitar e retornar à atividade de pesca. Importante consorciar a oferta da operação com hospedagem e alimentação.
Espaço geográfico	Todo o ambiente do reservatório prospecta a mesma possibilidade de captura das espécies esportivas e nesta atividade o que se estabelece é que o acesso de turistas aconteça por áreas rurais das bordas do lago que ofereçam estrutura de apoio ao turista, de hospedagem e alimentação.
Operadores de mercado	A operação da pesca esportiva ocorre sob a tutela da responsabilidade civil, penal e de defesa do consumidor, de pousadas especializadas em pesca esportiva ou por agências receptoras locais. São esses empreendimentos que processam a oferta, a venda, a recepção e a disposição de embarcações e guias locais para o atendimento.

Elaborado por: ARCADIS, 2016.

Modelos da oferta de turismo de pesca esportiva em reservatórios no Brasil são variados, mas neste Plano remete-se o desenvolvimento atribuído ao Reservatório Serra da Mesa,

precisamente a experiência de Niquelândia, com pousadas especializadas nesse segmento turístico instaladas nas bordas do lago.

O Lago de Serra da Mesa é um lago artificial formado pelos rios Tocantins, Traíras e Maranhão. Foi criado para a construção da UHE de Serra da Mesa. É o maior lago do Brasil em volume de água com 54,4 bilhões de metros cúbicos. É o quinto maior em área inundada, com 1.784 km², na elevação 460 m (em relação ao nível do mar) na região noroeste de Goiás. Tem atraído expressivo investimento na área de turismo, tendo se tornado uma das melhores regiões para pesca esportiva de peixes como o Tucunaré azul (*Cichla piquiti*), campeão de preferência dos pescadores de iscas artificiais.

Em média são 15 pousadas que empregam por volta de 150 pessoas nos postos de trabalho como camareiras, cozinheiros, garçons, guias de pesca, agente de limpeza e manutenção, gerentes operacionais, entre outros.

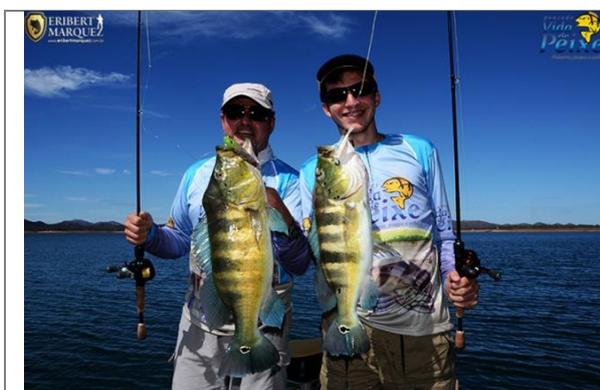


Foto 2-1 - Turistas na Pousada Vida de Peixe (Niquelândia/GO)

Fonte: Eribert Marquez (2016).



Foto 2-2 - Estrutura operacional de pesca na Pousada Vida de Peixe

Fonte: Vida de Peixe, 2016.

Figura 2-2 - Anúncio na internet da Pousada Serra da Mesa (Niquelândia/GO)



Fonte: Pousada Serra da Mesa, 2016.

Figura 2-3 - Anúncio na internet da Pousada do Germano (Niquelândia/GO)



Fonte: Pousada Germano, 2016.

Quadro 2-2 - Estimativa dos Recursos Financeiros necessários para Implantação de Atividade Turística - Pesca Esportiva

Estimativa dos recursos financeiros – Pesca Esportiva	
	www.pontaldapesca.com.br Valor médio (unidade) – R\$ 7.062,00
	www.mercadolivre.com.br Valor médio (unidade) – R\$ 10.790,00
	www.shopnautico.com.br Valor médio (unidade) – R\$ 28,90
Consultoria especializada para implantação – média 100 horas técnicas (valor médio atual por hora = R\$ 85,00)	R\$ 8.500,00 Valor médio de investimento em hora consultoria

Elaboração: ARCADIS, 2016.

Vale ressaltar que em valores atuais de mercado, a diária da embarcação com motor (média 15 a 25 HP) e guia especializado (piloteiro), são comercializadas em média por R\$ 350,00. As despesas com combustível, bebidas e iscas são arcadas a parte pelos turistas e a refeição costuma ser preparada pelo guia na beira do reservatório como uma parcela do bom atendimento e utilizando o peixe capturado.

B) Ecoturismo – Passeios de Barco com Safari Fotográfico

Os reservatórios artificiais transformam ambientes naturais e modificam a fauna e flora. Entretanto, permanecem as diretrizes de preservação de APPs conforme estabelecido em lei, além da recuperação por parte do empreendedor de trechos por ventura degradados, o que proporciona restaurar paisagens de belezas cênicas advindas do contraste da água com as margens, além dos braços d'água que formam corredores de impressionante encantamento.

São esses ambientes que encantam o ecoturista e sua contemplação e interpretação, associados a expertise dos guias locais em posicionamento de ângulos fotográficos que extraíam ao máximo a beleza cênica, favorecem a operação do produto conhecido mundialmente como “safari fotográfico”.

Valor do produto – Em valores atuais de mercado, um passeio com duração média de 3 horas, comportando a embarcação até 3 turistas simultâneos, custam em média R\$ 50,00 por pessoa. Incluem a embarcação com motor (média 15 a 25 HP), guia especializado (piloteiro) e combustível.

Quadro 2-3 - Principais Características: Ecoturismo – Passeios de Barco com Safari Fotográfico

Ambiente de operação – águas do reservatório	
Demanda	O perfil do ecoturista inclui pessoas que apresentam elevado grau de instrução, que gostam de contato com a natureza e a cultura local. Não se atem ao luxo e ao requinte do ambiente operacional, mas sim ao contexto preservado e bem interpretado. Quando o ecoturista opta por conhecer cenários na modalidade safari fotográfico, traz consigo o anseio dos melhores registros associando paisagens, seres vivos e sensações.
Oferta	Operação do atendimento a turistas ofertando deslocamento no reservatório em barcos com motores de popa pilotados por guias locais especializados na interpretação do ambiente natural em ângulos fotográficos em harmonia com a melhor luminosidade para captação de imagens fotográficas. Nota: a operação do ecoturismo com safari fotográfico pode estar dissociada da oferta de hospedagem e alimentação no ambiente de visitas, entretanto vale ressaltar que lanches de trilha, água e deslocamento no primeiro horário do dia que lhe garantam estar no ambiente nos primeiros raios de sol, são imprescindíveis para o encantamento que buscam na atividade.
Espaço geográfico	Considerando o ambiente do reservatório, importante posicionar o ecoturista em safari fotográfico onde se consorcia o deslocamento aquático com a margem florestada. Os ambientes de pastagens ou em recuperação devem ser evitados, pois prejudicam o contraste que forma a beleza cênica das fotografias.
Operadores de mercado	A operação do ecoturismo com safari fotográfico é competência de uma agência receptiva local formalizada para absorver a responsabilidade civil, penal e de defesa do consumidor da relação de prestação de serviços. Através do agenciamento acontece a contratação dos serviços de guias locais especializados e a oferta de embarcações preparadas para a operação. O agenciamento pode ser realizado por pessoa não proprietária de áreas lindeiras ao reservatório e a relação

Ambiente de operação – águas do reservatório

de parceria entre a agência e o proprietário rural é a geradora do acesso ao ambiente natural do ecoturismo (lago e bordas).

Elaboração: ARCADIS, 2016.

O ecoturismo com safari fotográfico é prática operacional de turismo em alguns reservatórios brasileiros, mas o estado que vem aplicando com persistência o posicionamento do reservatório como ambiente de ecoturismo no Brasil é sem dúvida Goiás, através dos lagos Cana Brava e Serra da Mesa (ambos reservatórios artificiais de usinas hidrelétricas).

Nesse território criou-se o ambiente empresarial de agenciamento receptivo operador de atividades nos lagos e atualmente três agências, e em média 15 pousadas, que ofertam o passeio como produto turístico.



Foto 2-3 - Teste operacional do produto safari fotográfico nos lagos Cana Brava e Serra da Mesa/GO



Foto 2-4 - Teste operacional do produto safari fotográfico nos lagos Cana Brava e Serra da Mesa/GO



Foto 2-5 - Teste operacional do produto safari fotográfico nos lagos Cana Brava e Serra da Mesa/GO

Fonte: Secullos Tour, 2016.

Quadro 2-4 - Estimativa dos Recursos Financeiros necessários para Implantação de Atividade Turística - Passeio de Barco com Safari Fotográfico

Estimativa dos recursos financeiros – Passeio de Barco com Safari Fotográfico	
	<p>www.pontaldapesca.com.br</p> <p>Valor médio (unidade) – R\$ 7.062,00</p>
	<p>www.mercadolivre.com.br</p> <p>Valor médio (unidade) – R\$ 10.790,00</p>
	<p>www.shopnautico.com.br</p> <p>Valor médio (unidade) – R\$ 28,90</p>
<p>Consultoria especializada para implantação – média 100 horas técnicas (valor médio atual por hora = R\$ 85,00)</p>	<p>R\$ 8.500,00</p> <p>Valor médio de investimento em hora consultoria</p>

Elaboração: ARCADIS, 2016.

C) Ecoturismo - Stand up Paddle

Os reservatórios artificiais são característicos por águas mansas e remansos. Para a atividade de *Stand up Paddle* esse ambiente é favorável e vem ganhando adeptos no Brasil.

A prática em reservatórios favorece a participação de crianças acima de 8 anos com altura igual ou superior a 1,20 metros. As condições naturais do lago de alcance de visão não obstruída e águas lânticas favorecem o afastamento do praticamente por até 1.000 metros da margem sem comprometer a segurança sempre supervisionada por um condutor da atividade.

Vários lagos brasileiros, naturais ou artificiais vêm ganhando adeptos do *Stand up Paddle* inserindo o contato com a natureza na vida de moradores e turistas.

Valor do produto – Em valores atuais de mercado, um passeio com duração média de 3 horas, destinado um jogo de equipamento para o turista e um para o condutor/guia especializado, é de R\$ 60,00 para até 3 horas de atividade.

Quadro 2-5 - Principais Características: Ecoturismo – *Stand up Paddle*

Ambiente de operação – águas do reservatório	
Demanda	O perfil do praticante de <i>Stand up Paddle</i> se mistura ao perfil do ecoturista. Inclui pessoas que apresentam elevado grau de instrução, que gostam de contato com a natureza, associados a emoção que proporciona flutuar em pé sobre uma prancha de surf adaptada. Não se atem ao luxo e ao requinte do ambiente operacional, mas sim ao contexto preservado e equipamentos de qualidade. Quando opta pela atividade espera encontrar ambientes de beleza cênica considerável e serem conduzidos por guias locais aptos e experientes que garantam conforto e segurança na atividade.
Oferta	Operação do atendimento a turistas ofertando deslocamento no reservatório em pranchas de surf adaptadas, acompanhados de guias locais capacitados para o atendimento ao turista que os posicionem em ambientes de natureza preservada. Nota: a operação do <i>Stand up Paddle</i> pode estar dissociada da oferta de hospedagem e alimentação no ambiente de visitas, entretanto vale ressaltar que lanches de trilha, água e deslocamento no primeiro horário do dia que lhe garantam estar no ambiente nos primeiros raios de sol, são imprescindíveis para o encantamento que buscam na atividade.
Espaço geográfico	Considerando o ambiente do reservatório, importante posicionar o ecoturista onde se consorcia o deslocamento aquático com a margem florestada. Os ambientes de pastagens ou em recuperação devem ser evitados, pois prejudicam o contraste que forma a beleza cênica no momento de contemplação.
Operadores de mercado	A operação do <i>Stand up Paddle</i> é competência de uma agência receptiva local formalizada para absorver a responsabilidade civil, penal e de defesa do consumidor da relação de prestação de serviços. Através do agenciamento acontece a contratação dos serviços de guias locais especializados e a oferta de equipamentos preparados para a operação. O agenciamento pode ser realizado por pessoa não proprietária de áreas lindeiras ao reservatório e a relação de parceria entre a agência e o proprietário rural é a geradora do acesso ao ambiente natural do <i>Stand up Paddle</i> (lago e bordas).

Elaboração: ARCADIS, 2016.

Nos lagos Cana Brava e Serra da Mesa, principalmente nos municípios de Uruaçu e Niquelândia/GO, a oferta de *Stand up Paddle* como atividade de lazer e turismo vem atraindo adeptos diários fortalecendo e economia local do turismo. Algumas pousadas em Niquelândia mantêm parceria com o operador de Uruaçu de *Stand up Paddle* e viabiliza o passeio consorciando com a pesca esportiva e diversificando as opções de lazer do turista de pesca. Nesse mesmo sentido, o reservatório UHE São Manoel tem as mesmas condições para fomentar esse comportamento na atividade. Não significa investimentos financeiros, apenas inclusão de conhecimentos aos condutores locais para que orientem os usuários que se interessarem pela ideia.



Foto 2-6 - Teste operacional do produto Stand up Paddle no lago Serra da Mesa/GO

Fonte: Secullos Tour, 2016.

Quadro 2-6 - Estimativa dos Recursos Financeiros necessários para Implantação de Atividade Turística – Stand up Paddle

Estimativa dos recursos financeiros – Stand up Paddle	
	<p>www.shoptime.com.br</p> <p>Valor médio (unidade) – R\$ 70,90</p>
	<p>www.centauro.com.br</p> <p>Valor médio (unidade) – R\$ 2.199,00 - Incluso remo</p>

Elaboração: ARCADIS, 2016;

D) Ecoturismo – Trilhas Ecológicas

As trilhas ecológicas se apresentam como uma possibilidade de tornar o conhecimento pertinente, contextualizado e real. O contato com a natureza é o elemento motivador para dar encanto e interesse pela atividade desenvolvida.

Sua preocupação básica centra-se na melhor maneira de conduzir a atividade, de forma a alcançar finalidades educativas, por meio da experiência prática.

As trilhas visam não somente a transmissão de conhecimentos, bem como propiciam atividades que revelam os significados e as características do ambiente por meio do uso dos elementos originais, por experiência direta, sendo assim instrumento básico de programas de educação ao ar livre.

No ambiente do reservatório deve traduzir conhecimentos adicionais da importância fundamental da água, conceito de bacia hidrográfica, ciclo da água, bem como seus usos e abusos.

Nesse contexto, abre-se oportunidade de negócios com a oferta do ecoturismo em trilhas ecológicas para o segmento do **turismo educacional**, que pode ser aplicado para as mais diversas fases de ensino, do fundamental ao superior, desde que respeitados os limites de cada faixa etária, oferecendo produtos diferenciados para cada público alvo. Entidades educacionais veem se aprimorando cada vez mais em aulas de campo confirmando o efetivo aprendizado quando o aluno vivência na prática o conteúdo proposto.

Considerando as atividades turísticas no reservatório e entorno, o diferencial competitivo é acrescentado pela oportunidade de conciliar trilhas ecológicas com atividades recreativas náuticas. Trilhas favorecem uma interpretação educacional, mas toda atividade em contato com a natureza pode receber interpretação nesse sentido e remeter maior encantamento ao turista educacional.

Vale mencionar que entre a capital do estado do Mato Grosso, Cuiabá, e Paranaíta, existem cidades emissoras de turistas educacionais como: Rosário Oeste, Nobres, Nova Mutum, Lucas do Rio Verde, Sorriso, Sinop e Alta Floresta, além da própria capital, o bioma da Floresta Amazônica apresentado com ordenamento interpretativo, tem capacidade expressiva de conquistar esse mercado.

Importante ressaltar que a atração de grupos de turistas educacionais reforça a necessidade apontada no tópico 2.2.1 da oferta de alimentação e hospedagem considerando que o tamanho das turmas escolares varia entre 20 e 35 alunos remetendo a grupos médios de 40 pessoas simultâneas por visita.

Esse segmento acarreta a circulação de veículos de grande porte e rebaixados como ônibus, demandando necessário ajuste nas vias de acesso que possa viabilizar o tráfego desta categoria de veículo. Para empreender no turismo educacional e dar condições de acesso a esse público, é indispensável envolver a política pública dos municípios de Paranaíta e Jacareacanga para em conjunto com a iniciativa privada, provocar investimentos nas estradas de acesso a oferta turística.

Quadro 2-7- Principais Características: Ecoturismo – Trilhas Ecológicas

Ambiente de operação – bordas e entorno do reservatório	
Demanda	O perfil do ecoturista inclui pessoas que apresentam elevado grau de instrução, que gostam de contato com a natureza e a cultura local. Não se atem ao luxo e ao requinte do ambiente operacional, mas sim ao contexto preservado e bem interpretado. Quando o ecoturista opta por conhecer cenários na modalidade de trilhas ecológicas, traz consigo o anseio da melhor interpretação do ambiente associada com percurso limpo e bem demarcado que lhes permitam segurança e conforto. Relevante expor ao turista, experiências e características da fauna e flora endêmicas do bioma, pois o ecoturista coleciona destinos por entender que cada um oferece um conhecimento diferenciado com experiências únicas.
Oferta	Operação do atendimento a turistas ofertando deslocamento caminhando em meio a natureza preservada, por circuito aberto dentro das normas ABNT NBR para a atividade de trilhas. A operação acontece com acompanhamento de guias/condutores locais capacitados, com conhecimentos dos recursos naturais e histórico da comunidade do entorno. Nota: a operação das trilhas ecológicas pode estar dissociada da oferta de hospedagem e alimentação no ambiente natural, entretanto vale ressaltar que lanches de trilha, água e deslocamento no primeiro horário do dia que lhe garantam estar no ambiente nos primeiros raios de sol, são imprescindíveis para o encantamento e conhecimentos que buscam na atividade.
Espaço geográfico	Considerando o ambiente do reservatório, importante posicionar o ecoturista nas bordas e entorno onde se tem a mata florestada. Os ambientes de pastagens ou em recuperação devem ser evitados, pois prejudicam o principal recurso das trilhas ecológicas que são os ambientes preservados.
Operadores de mercado	A operação das trilhas ecológicas é competência de uma agência receptiva local formalizada para absorver a responsabilidade civil, penal e de defesa do consumidor da relação de prestação de serviços. Através do agenciamento acontece a contratação dos serviços de guias locais especializados. O agenciamento pode ser realizado por pessoa não proprietária de áreas lindeiras ao reservatório e a relação de parceria entre a agência e o proprietário rural é a geradora do acesso ao ambiente natural das trilhas ecológicas (bordas e entorno).

Elaboração: ARCADIS, 2016

Nas bordas e entorno dos lagos Cana Brava e Serra da Mesa, a oferta de trilhas ecológicas fortalece a proposta de atração de ecoturistas. Em alguns momentos são consorciadas com os passeios de barco e complementam safaris fotográficos com outros ângulos em meio à mata preservada. Interessante ao estruturar a oferta do ambiente como um todo, constar no material promocional a sugestão de realizar mais de uma atividade para enriquecer a experiência. Exemplo: trilhas ecológicas com safari fotográfico, passeios de barco com *stand up paddle*, pesca esportiva com *stand up paddle*, sendo esta última sugestão um desafio de concentração – permanecer equilibrado e lidar com a fígada e captura do peixe.

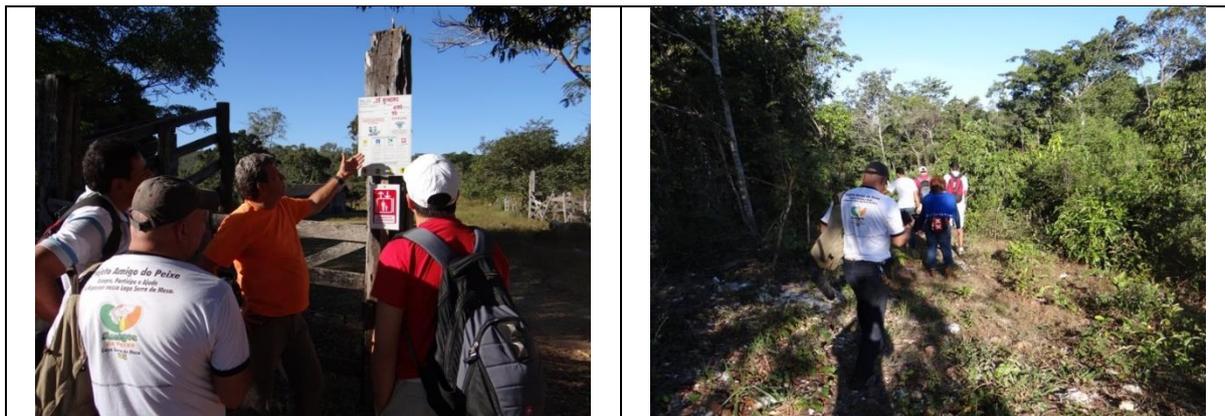


Foto 2-7 - Trilha demarcada dentro da norma ABNT NBR em Uruaçu/GO

Fonte: Secullos Tour, 2016.

Quadro 2-8 - Estimativa dos Recursos Financeiros necessários para Implantação de Atividade Turística – Trilhas Ecológicas

Estimativa dos recursos financeiros – Trilhas Ecológicas	
Consultoria para demarcação de trilha ecológica	Valor médio de hora consultoria – R\$ 85,00
Serviço de abertura de trilha	Valor médio de diária de trabalho – R\$ 60,00
Placas informativas de segurança	Valor para instalação média de 10 placas em material PVC adesivadas – R\$ 1.800,00
Placas com informações ambientais e históricas	Valor para instalação média de 10 placas em material PVC adesivadas – R\$ 1.800,00
Instalação de cabos para tração e contenção de segurança	Média de investimento – R\$ 3.000,00

Elaboração: ARCADIS, 2016

E) Ecoturismo – *Birdwhatching* (observação de aves)

Alta Floresta/MT, município vizinho a Paranaíta/MT, já ocupa lugar de destaque no mercado de oferta do produto turístico *Birdwhatching*.

O Hotel Cristalino *Lodge*, em Alta Floresta é reconhecido no Brasil e no exterior como um dos melhores ambientes de observação de aves com aproximadamente 600 espécies catalogadas, potencialmente o lago e margens da UHE São Manoel, dada sua proximidade, seria uma opção para a prática da observação de aves.

Nesse sentido algumas pousadas instaladas nos afluentes do rio Teles Pires, nos rios Azul e São Benedito, já empreenderam estudos que garantem a presença de espécies de aves cobiçadas por turistas, sendo explorado pelas pousadas Salto Thaimaçu e Rio Azul, a atividade de observação de pássaros (*birdwatching*).

Valendo-se dessa premissa, o Plano traz como alternativa a oferta de *birdwhatching* nas bordas e entorno do reservatório que se configura como uma atividade promissora e economicamente viável já que o investimento inicial é apenas o estudo do ambiente.

Quadro 2-9 - Principais Características: Ecoturismo – *Birdwhatching* (observação de aves)

Ambiente de operação – bordas e entorno do reservatório	
Demanda	O perfil do ecoturista inclui pessoas que apresentam elevado grau de instrução, que gostam de contato com a natureza e a cultura local. Não se atem ao luxo e ao requinte do ambiente operacional, mas sim ao contexto preservado e bem interpretado. Quando o ecoturista opta por conhecer cenários na modalidade de <i>birdwhatching</i> (observação de aves), traz consigo o anseio da de identificação previa de espécies endêmicas e/ou raras associadas a ambientes de mínima interferência humana e com isolamento favorável do movimento das cidades.
Oferta	Operação do atendimento a turistas ofertando ambientes para <i>birdwhatching</i> (observação de aves) depende exclusivamente de um guia/condutor local especializado. A capacidade de identificar locais, horários e outras condições naturais que viabilizam o avistamento, são a essência do produto turístico. Nota: a operação do <i>birdwhatching</i> (observação de aves) pode estar dissociada da oferta de hospedagem e alimentação no ambiente natural, entretanto vale ressaltar que lanches de trilha, água e deslocamento no primeiro horário do dia que lhe garantam estar no ambiente nos primeiros raios de sol, são imprescindíveis para o avistamento das espécies que preenchem as expectativas do turista.
Espaço geográfico	Considerando o ambiente do reservatório, importante posicionar o ecoturista nas bordas e entorno onde se tem a mata florestada. Os ambientes de pastagens ou em recuperação devem ser evitados, pois prejudicam o principal recurso da concentração de aves que são os ambientes preservados.
Operadores de mercado	A operação das trilhas ecológicas é competência de uma agência receptiva local formalizada para absorver a responsabilidade civil, penal e de defesa do consumidor da relação de prestação de serviços. Através do agenciamento acontece a contratação dos serviços de guias locais especializados. O agenciamento pode ser realizado por pessoa não proprietária de áreas lindeiras ao reservatório e a relação de parceria entre a agência e o proprietário rural é a geradora do acesso ao ambiente natural dos ambientes de avistamento (bordas e entorno).

Elaboração: ARCADIS, 2016.

Os ambientes dos lagos Cana Brava e Serra da Mesa não ofertam até então a atividade e *birdwhatching* (observação de aves). Nesse sentido, o posicionamento desta atividade neste plano está subsidiado pela experiência de Alta Floresta(MT), mais precisamente no histórico do Hotel Cristalino Lodge onde o público de observadores de aves é captado no mercado nacional e estrangeiro, assim como na pousada Rio Azul que já tem público consolidado para a atividade e a pousada Salto Thaimaçu vem investindo para também oferta-la. Há trilhas ecológicas de penetração na mata, observatórios construídos em madeira na altura acima das árvores e percursos de barcos a motor para contemplar as aves a partir do rio. Tais estratégias de operação podem ser adaptadas ao ambiente do reservatório.

O mesmo bioma das bordas e entorno do reservatório é o explorado por pelas pousadas citadas, e confirmam as mesmas condições da atividade carecendo apenas de uma confirmação por estudo prévio.



Foto 2-8 - Ambiente de *birdwhatching* no Hotel Cristalino Lodge, Alta Floresta/MT

Fonte: Viagem Aqui, 2016

Quadro 2-10 - Estimativa dos Recursos Financeiros necessários para Implantação de Atividade Turística – *Birdwhatching* (observação de aves)

Estimativa dos recursos financeiros – <i>Birdwhatching</i> (observação de aves)	
Consultoria para demarcação e confirmação da viabilidade do ambiente	Valor médio de hora consultoria – R\$ 200,00
Placas informativas de segurança	Valor para instalação média de 10 placas em material PVC adesivadas – R\$ 1.800,00
Placas com informações ambientais e históricas	Valor para instalação média de 10 placas em material PVC adesivadas – R\$ 1.800,00
Instalação de cabos para tração e contenção de segurança	Média de investimento – R\$ 3.000,00

Elaboração: ARCADIS, 2016.

F) Balneário Público

Os resultados das pesquisas e das oficinas realizadas junto aos moradores e proprietários lindeiros ao futuro reservatório, evidenciam que existe um anseio deste público pela implantação de um **balneário**, com acesso público.

Considerando o ambiente verifica-se que toda a margem do futuro reservatório se encontra hoje ocupada por propriedades particulares, desse modo, em termos gerais instalar um balneário para uso público de lazer depende, inicialmente, de aquisição de propriedade rural que facilite a gestão pública, captar recurso para tal, construir e instalar estrutura de gestão de fluxo de frequentadores e garantir a sua manutenção ao longo do tempo.

A necessidade de aquisição ou doação de área a gestão pública municipal, para a instalação de um balneário nas margens da barragem da UHE São Manoel, deve-se considerar, ambientes que prospectam maior potencialidade para empreender, considerando alguns fatores:

- Área em que a necessidade de desmatamento seja menor buscando aproveitar ambiente onde a porção florestada já se encontra convertida;
- Área distanciada do ambiente das pousadas que terão sua estrutura de hospedagem preservada, favorecendo que o fluxo de massa, característico dos ambientes de praia, não confronte com o turista de pesca esportiva ou ecoturista, perfil diferenciado que exige ambientes de restrita circulação de visitantes;
- Melhor acesso por estradas vicinais e maior proximidade da sede urbana do município de Paranaíta.

Importante salientar que a oferta de um balneário como opção de lazer e turismo, traz ao reservatório um nicho de turistas com características próprias que devem ser consideradas: 1) público local e de entorno, 2) fluxo de massa, 3) usuário não pagante de acesso, 4) pouca permanência no atrativo (em média 1 dia apenas).

Este Plano considera a viabilidade da recomendação popular captada em consultas com a comunidade, mas tratando-se de ação prioritariamente de investimento público e ou oriundo de parcerias público-privado, não reporta custos inerentes a essa implantação, pois os valores empreendidos nessa oferta dependem de um projeto estrutural. A formação de uma praia artificial é uma iniciativa de infraestrutura e não de implantação de atividades tais quais reportam este Plano.

2.2.2. Estruturas de Apoio

No território modificado pela instalação do reservatório da UHE São Manoel permanecem as pousadas Jerusalém e Portal da Amazônia, com a infraestrutura de hospedagem e alimentação preservadas.

Nesse sentido, manter as estruturas existentes para dar sequência ao atendimento turístico traz ao ambiente um ganho por antecipação de investimentos. Esses empreendimentos, além de se tornarem receptivos com oferta de atividades próprias, podem ser ofertados como ponto de apoio a outras áreas naturais na borda e entorno do reservatório com fácil logística de acesso, impulsionando a permanência do turista no território.

Quadro 2-11 – Infraestrutura preservada das pousadas que não serão afetadas pelo reservatório da UHE São Manoel que serão otimizadas

Otimização de infraestrutura preservada	
Pousada Portal da Amazônia	10 unidades habitacionais (quartos) 1 restaurante 17 barcos 18 motores 40 HP 1.400 m ²
Pousada Jerusalém	12 unidades habitacionais (quartos) 1 restaurante 16 barcos 18 motores 40 HP 1.300 m ²

Elaboração: ARCADIS, 2016.

2.3. Cronograma de execução para um Plano de Comunicação e Marketing

O que transforma um território potencial em um destino turístico competitivo são fatores que se comunicam continuamente desde a implantação do turismo como um setor econômico, sua promoção para captação de consumidores, até durante todo o processo de gestão do desenvolvimento.

Em linhas gerais, um destino turístico só alcança o posicionamento como vetor econômico de uma localidade quando está implantado sobre pilares assim pontuados:

- Produtos formatados – significa oferta de atividades e serviços com definições, formalidades de comercialização e operação;
- Atendimento qualificado – significa oferecer mão de obra especializada em todos os momentos de atendimento ao turista;
- *Marketing* – significa comportamento de promoção e oferta eficiente para consolidar negócios;
- Gestão – significa monitoramento da cadeia produtiva para que a cooperação e sinergia empresarial sejam mantidas.

Este plano trata cada um dos pilares descritos para promover a percepção de que nenhum deles deve ser descartado do processo de desenvolvimento do setor turístico, reafirmando que os resultados do fomento de cada um dos pilares influenciam diretamente nos demais, os tornando interligados em favor da economia local.

2.3.1. A elaboração do Plano de Comunicação e Marketing

Anterior a estruturação de um cronograma de execução, importante compreender o processo de elaboração do Plano de Comunicação de *Marketing*.

Elabora-se o plano de comunicação, combinando de modo eficaz os elementos da propaganda, promoção de vendas, publicidade, venda pessoal, relações públicas, mídias sociais, marketing direto, com os objetivos de mercado. De acordo o “guru” do *marketing*, Philip Kotler, um ótimo plano de comunicação deve ser construído em cinco etapas:

1ª. etapa:

Identificar o seu público-alvo. Lembrando que cada público é um mercado-alvo, podem ser: homens, mulheres, crianças, idosos. Se você quer pesca esportiva tem-se que priorizar o foco nos homens. Nesta fase inicial importante também localizar no Brasil e no exterior, o mercado emissor desse público alvo.

2ª. etapa:

Definir os objetivos da comunicação. Logo que identificou o seu público-alvo, começa a definição dos objetivos de comunicação: criar conhecimento da marca do destino turístico, construir mudanças em atitudes de comportamento de compra, fidelidade e repetição das compras, reforçar a lembrança da marca, reforçar as decisões, comportamentos e atitudes, definidos através de outros elementos como a divulgação de lançamento de um novo produto, motivar a força de vendas, informar os canais de distribuição sobre as inovações no produto,

e oferecer incentivos para persuadir o consumidor comprar maior quantidade de atividades turísticas no destino.

3ª. etapa:

Projetar a mensagem. Qual é a estratégia da mensagem e do conteúdo a ser comunicado para cada segmento do público? Dependendo do seu público-alvo, a mensagem irá divergir de modo significativo. Se você quer criar uma imagem de marca forte entre os homens apaixonados por pesca esportiva, pode decidir patrocinar uma revista especializada no assunto. Mas, se você quer promover uma oferta de produtos turísticos em períodos de baixa estação (fora do período de férias), tem de preparar uma mensagem diferente.

As mensagens do plano de propaganda e de relações públicas serão sempre coerentes, integradas e inovadoras, representando sempre algo relevante para cada público-alvo da comunicação. Uma boa mensagem deve ser clara e anunciar uma oferta verdadeira, para que os clientes não percam a confiança e o interesse. “Mensagem não é aquilo que você disse, é aquilo que o outro entendeu”.

4ª. etapa:

Selecionar os canais de comunicação. Os meios de comunicação, também conhecidos como mídia, são escolhidos de acordo as características do público e dos objetivos da comunicação. Tradicionalmente, você tem a mídia de massa, a TV e o rádio que atingem o grande público. Tem também a mídia segmentada, como as revistas de viagens, revistas especializadas em pesca esportiva ou em observação de aves, específicas para cada público. Você tem a mídia dirigida, a mala direta, e-mail marketing, folhetos, e os novos canais da mídia eletrônica: Internet, TV a cabo, SMS, *Blogs*, *Facebook*, *Twitter*, *YouTube* e outras mídias sociais. Os veículos impressos prezam pelo texto e pela fotografia. A *Internet* preza pela agilidade, tem conteúdo mais reduzido e utiliza de multimídia, texto associado a fotos, áudios, vídeos e *links*. A televisão preza pela imagem. A rádio preza pelo áudio. Tanto para a TV, quanto para rádio, o tempo é muito curto, por isso que é importante ser objetivo e falar de forma clara e audível.

Quando da elaboração do plano de propaganda é o profissional de marketing que vai decidir a melhor adequação de mídia, seguindo a estratégia de posicionamento da marca. O profissional das agências de propaganda é responsável pela seleção de cada veículo de comunicação, e o número de anúncios a serem veiculados em cada mídia.

5ª. etapa:

Mensurar os resultados do processo de comunicação, a eficácia da campanha. Depois de decidir como comunicar a sua mensagem, chegou a hora de mensurar a eficácia da campanha. Existem alguns indicadores de avaliação de resultados: Grau de lembrança da marca do destino, a audiência do anúncio, a taxa de consumidores fiéis ao destino, o grau de intenção de comprar do público-alvo, as atitudes do público em relação ao destino.

2.3.2. Cronograma

Como marco inicial do cronograma de execução, estabelece este Plano o tempo imediato a conclusão do processo de formatação de produtos turísticos no reservatório. Entende-se como formatação de produtos turísticos a adequação do ambiente, a estruturação de equipamentos

e recursos humanos para sua operação, precificação e acordos locais pertinentes. Após a estrutura comercial e operacional definida é momento de trabalhar o marketing e para o contexto proposto de oferta de produtos e serviços para o reservatório, bordas e entorno, segue o cronograma:

Quadro 2-12 - Cronograma para execução de Plano de Comunicação e Marketing

Ação	Tempo para execução				
	2 meses	1 mês	1 mês	1 mês	6 meses
Definição de público alvo e mercado emissor					
Definição do objetivo					
Estruturar a mensagem					
Selecionar os canais de comunicação					
Veicular e mensurar resultados					
Total					11 meses

Elaboração: ARCADIS, 2016.

2.4. Ações para monitoramento e controle do Plano

Estruturar um plano mesmo com captação de pressupostos pelo método participativo, não garante sua eficiência senão após sua execução. E para quantificar e qualificar seu aproveitamento durante e pós a execução, é necessária uma estratégia de monitoramento e controle que permitam, inclusive, modificar questões propostas partindo da premissa de que um processo de desenvolvimento de um setor econômico é dinâmico e nunca estático.

Variáveis não identificadas no processo de elaboração podem surgir e interferir diretamente no contexto do Plano. Nesse sentido o Plano não é um instrumento autônomo. Por si só não é capaz de ditar o desenvolvimento do lazer e turismo no reservatório, bordas e entorno.

A fase de Execução, Monitoramento e Controle envolve a coordenação das pessoas e dos recursos, além da integração e realização das atividades de acordo com o Plano.

A sequência de ações assim se descreve:

Execução

- O primeiro passo para a execução é tornar público o Plano de Uso Turístico e de Lazer do reservatório, bordas e entorno. O máximo de publicidade importa para captar os agentes de execução.

- Estruturação dos dois núcleos pró-ativos no Plano³:
 - **Núcleo executivo do Plano** – formado por lideranças com representações articuladas no meio empresarial e público. Pode ser alojado na iniciativa privada interessada (UHE São Manoel) ou na iniciativa pública (Prefeituras Municipais).
 - **Núcleo Comitê Gestor do Plano** – formado por atores interessados. Tais atores são na verdade o público a se beneficiar diretamente (investidores em turismo e usuários de lazer), ou a se beneficiar indiretamente (gestores públicos de desenvolvimento e cadeia produtiva do lazer e turismo). Todos esses atores precisam conhecer o Plano e se apropriar dele para exercerem a função de monitoramento e controle.
 - A formação do Comitê acontece com a mobilização partindo da Secretaria Municipal de Turismo ou órgão equivalente, dos municípios limítrofes ao reservatório. Necessita envolver empresários e entusiastas do setor turístico, além de representantes do legislativo e executivo local. Entidades de ensino também fortalecem as articulações se sensibilizadas para a importância do setor turístico como oportunidades de emprego e renda e são de similar importância no processo devendo acrescentar na mobilização.
- A partir da formação dos dois núcleos, definem-se as prioridades do Plano e a primeira planilha orçamentária para a estruturação dos produtos e serviços iniciais de oferta. A partir da planilha construída nas prioridades, direcionam-se recursos privados e públicos sabendo-se que há um esforço de captação financeira a ser dedicado pelo núcleo executivo.
- Desenvolvem-se os produtos e serviços de lazer e turismo com as variáveis advindas da realidade dos recursos e investidores.

Nota: Nesta fase inicial de implementação com desenvolvimento de produtos e serviços, é gasto a maior parte do orçamento previsto. Havendo variações de execução, o que é normal, poderá ser necessário replanejamento em determinados momentos. Essas variações podem afetar a duração das atividades, a disponibilidade dos recursos e acarretar riscos não esperados. O trabalho de Monitoramento e Controle (concomitante ao andamento da fase de execução), serve para observar o andamento do projeto, de forma que problemas porventura existentes sejam identificados no momento adequado e adotadas ações corretivas, quando necessário, para controlar a execução do projeto. Tem como principal benefício acompanhar o desempenho do projeto, passando este a ser observado e medido regularmente para identificar variações em relação ao Plano.

- Geram-se processos de qualificação para dar ao ambiente de lazer e turismo a segurança e a qualidade necessárias que estruturam a competitividade e êxito na comercialização.
- Implantam-se as ações de *marketing*.
- Mensuram-se constantemente os resultados a partir do monitoramento do fluxo de visitantes.

³ Essa definição acontece na fase inicial da execução ainda no momento de gerar publicidade do planejamento e a tomada de responsabilidade deve ter igual notoriedade pública.

Monitoramento e controle do Plano:

- Distribuição das informações – o processo inicial de atuação do Comitê Gestor na monitoria e controle do Plano é a distribuição de funções e organização do direcionamento das informações. Isso significa a organização interna do Comitê formando subcomitês de assuntos.
 - Captação de recursos;
 - Direcionamento de recursos;
 - Relação com fornecedores;
 - Controle do cronograma;
 - Controle dos custos;
 - Avaliação de desempenho do Plano;
 - Monitoramento de riscos;
 - Mensuração de resultados.
- Agendamento periódico de reuniões do Comitê Gestor.

O Comitê necessita encontros bimensais para exercer o diálogo de controle. A presença mensal de um representante do núcleo executivo junto ao comitê, favorece injeção de dados necessários para a monitoria e controle. Nas reuniões bimensais devem acontecer trocas de relatórios.

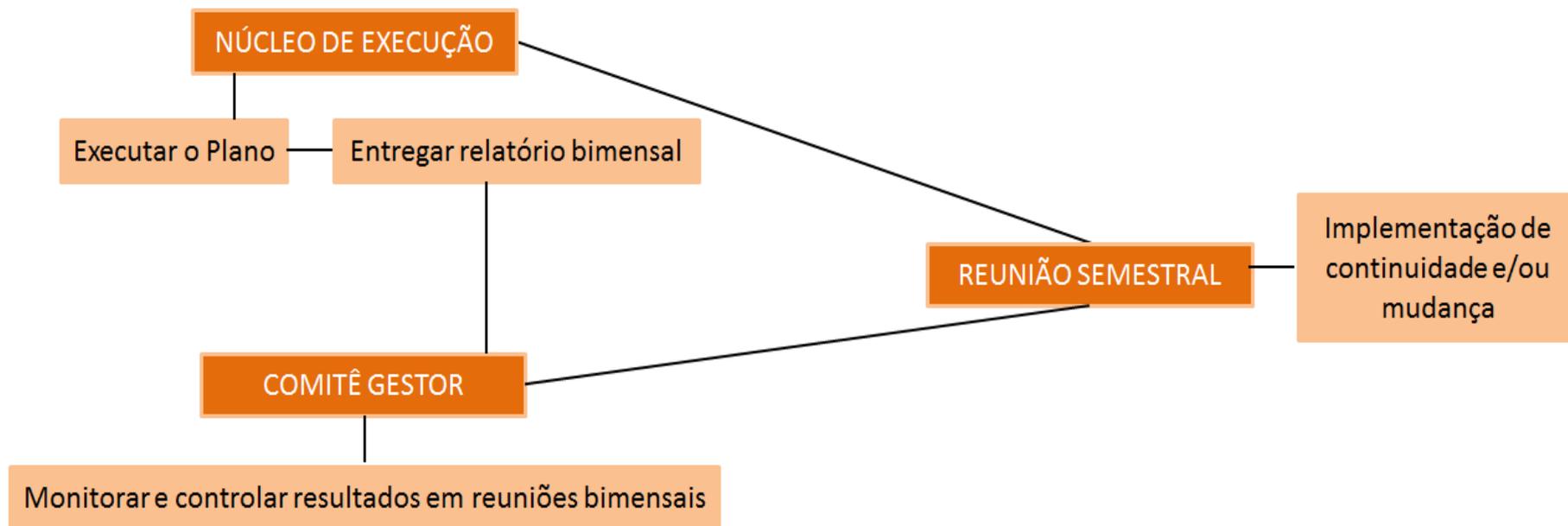
- Alinhamento coletivo.

Se o monitoramento e controle do Plano visa gerar resultados positivos para os envolvidos, natural que aconteça o alinhamento entre os dois núcleos: executivo e gestor.

Esse processo deve acontecer a cada tempo com intervalos máximos de 6 meses de distanciamento. São nas reuniões coletivas entre os núcleos que se trocam informações relevantes para o andamento das ações.

Nesses encontros se definem processos a fomentar e a modificar, garantindo eficiência de um desenvolvimento sócio econômico sustentável.

Figura 2-4 - Fluxograma do Plano de Comunicação e Marketing



Elaboração: ARCADIS, 2016

3 Formação de mão de obra local para o desenvolvimento de atividades turísticas

3.1. Justificativas

O planejamento do curso de formação de mão de obra local, considerando as oportunidades de atividades turísticas nas bordas do reservatório e entorno, está baseado em avaliações precedentes quanto ao ambiente natural hídrico que remanesce e a formação de fauna e flora existentes, considerando também o perfil da população que o margeia, identificando sua afinidade com o setor turístico, linguagem e capacidade cognitiva para o assunto.

O turismo tornou-se uma das maiores economias do mundo capaz de gerar aporte de emprego e renda e muitos territórios o torna vetor econômico, com a apresentação de produtos e serviços competitivos a partir da qualidade e diferencial de oferta.

Estando a viabilidade econômica da oferta turística sustentada na oferta natural do reservatório da UHE São Manoel, somada ao necessário atendimento de qualidade, o processo de qualificação dos recursos humanos é condição *sine qua non* para viabilizar o Plano de Uso Turístico e de Lazer das bordas do reservatório e entorno.

Os territórios que não se preocuparam com a qualidade e segurança do atendimento a turistas, foram superados por aqueles que ofertaram belezas naturais ou acervo cultural, somados à capacidade de encantar pelas habilidades e postura exemplar no atendimento.

“Turismo pode ser definido como a ciência, a arte e a criatividade de atrair e transportar visitantes, alojá-los e cortesmente satisfazer suas necessidades e seus desejos” (Robert McIntosh, 1977).

Tratando-se de uma região com atividades turísticas específicas e especializadas de pesca esportiva e observação de aves, que concentra o atendimento no ambiente dos hotéis e pousadas distantes das cidades e comunidades. O processo de formação está planejado para ampliar a inclusão de moradores locais na atividade e nesse sentido, introduz a compreensão do assunto antes de tratar as especialidades propostas nas atividades.

3.2. Objetivos Gerais

O “programa de qualificação” das comunidades do entorno do reservatório da UHE São Manoel pretende gerar entendimento das oportunidades do setor turístico, elucidar estratégias, habilidades e comportamento de segurança e qualidade no atendimento ao turista e estender conhecimentos específicos das atividades turísticas viáveis ao ambiente.

3.3. Metodologia

O “programa de aprendizado” foi desenvolvido a partir da seguinte metodologia:

1. Análise do Censo Turístico da Pesca Esportiva (Sebrae, 2015);
2. Análise do Diagnóstico da Pesca Esportiva como Produto Turístico (Sebrae, 2016);

3. Compilação de questionário de percepção de oportunidades da atividade turística, aplicado aos moradores da borda do reservatório UHE São Manoel (Arcadis, 2016);
4. Percepções captadas nas Leituras Comunitárias de apresentação do PACUERA, zoneamento de APPs e sugestões iniciais de uso que serão remetidas ao Plano de Uso Turístico e de Lazer nas bordas do reservatório e entorno (Arcadis, 2016);
5. Pesquisas de gabinete para levantamento de temas pertinentes e ordenamento dos assuntos em módulos de qualificação.

3.4. Programa de Aprendizado

3.4.1. Objetivos

Integrar ao Plano um Programa de Aprendizado já elencando temas e conteúdos programáticos, nortear a captação de parcerias de entidades certificadoras para o repasse de conhecimentos imprescindíveis ao processo de desenvolvimento de territórios turísticos. Parte de modelos aplicados pelo Sebrae MT nos municípios de Nobres e Chapada dos Guimarães, pelo Sebrae GO nos municípios de Mineiros, Chapadão do Céu, Serranópolis, Caiapônia, Rio Verde, Jataí, Trindade, e Sebrae TO nos municípios de Peixe, Natividade, Rio da Conceição, Almas e Dianópolis onde cenários similares envolvendo municípios e comunidades comprovando a eficiência para gerar envolvimento e despertar o empreendedorismo na atividade turística.

A partir do que propõe o Programa de Aprendizado deste Plano a ser abordado em módulos iniciais de capacitações, abre-se o encaminhamento de temas sequenciais a serem apontados em acordo com os resultados dos módulos iniciais percebendo quais tendências o território vai seguir.

3.4.2. Público alvo

Moradores das áreas de acesso ao reservatório da UHE São Manoel, considerando a Gleba São Benedito município de Jacareacanga (PA) e município de Paranaíta (MT) e ao território de entorno abrangendo sociedade em geral e empreendimentos do setor turístico. Para os participantes não se prevê escolaridade mínima bastando apresentar idade superior a 18 anos.

3.4.3. Mobilização

Através do Comitê Gestor de Turismo e da Secretaria Municipal de Turismo de Paranaíta (MT), com apoio do representante da governança de Jacareacanga (PA) que atende a comunidade da Gleba São Benedito.

A Gleba São Benedito embora pertença ao município de Jacareacanga (PA), tem acesso pelo município de Paranaíta (MT) e em arranjos de exploração de territórios turísticos, o acesso ao ambiente de oferta é mandatário para construir o alicerce de atendimento.

3.4.4. Credenciamento e apoio aos capacitados

O credenciamento consiste em gerar um cadastro dos capacitados pelo Programa favorecendo relações locais de parcerias e negócios promovendo o encontro da demanda de mão de obra com a oferta de *staff* capacitado para os diversos assuntos.

O apoio consiste em dar notoriedade ao corpo credenciado como capacitados para o turismo favorecendo o posicionamento do *staff* nas diversas oportunidades de emprego e investimentos, mantendo registrado no Comitê Gestor do Plano os dados dos participantes certificados, dando alcance ao setor turístico a um banco de dados das pessoas que conhecem temas estratégicos relacionados as operações turísticas e de lazer no reservatório e entorno.

3.4.5. Monitoramento do posicionamento do *staff* na atividade turística

O monitoramento proposto ao Comitê Gestor do Plano consiste em identificar se o pessoal capacitado foi posicionado como investidor, empregado ou como prestador de serviços, com a finalidade de dar sequência ao fomento do setor turístico, ampliando o processo de capacitação no setor.

Essa ação ocorre a partir de um inventário anual confrontando o cadastro das pessoas capacitadas com os postos de trabalhos gerados e ocupados no turismo e lazer, por meio de pesquisa direcionada ao ambiente do reservatório e entorno, favorecendo dados estatísticos da geração de emprego e renda além de prospectar revisão de assuntos e introdução de outros, nos processos de capacitação.

3.4.6. Metodologia aplicada ao Programa

O programa prevê aulas teóricas e práticas de acordo com o exposto nos módulos abaixo, fornecendo apostila de apoio, empregando dinâmicas e material audiovisual que favoreça o entendimento, adaptado para variadas capacidades cognitivas facilitando resultados necessários na fase de desenvolvimento de território turístico.

3.4.7. Módulos, ementas e carga horária

Quadro 3-1 - Módulo I - Oportunidades de Turismo: Ementa, carga horária especificações

MÓDULO I – Oportunidades do Turismo	
Ementa	Carga horária
A economia do turismo no mundo, no Brasil e no centro oeste brasileiro.	2 horas aula
O perfil do profissional de turismo.	2 horas aula
Segmentação turística e mercado promissor.	2 horas aula
Como identificar potenciais recursos turísticos.	2 horas aula
A importância do diferencial competitivo.	2 horas aula
As variadas bases de investimento e empregabilidade no turismo.	2 horas aula
Os canais de captação de recursos para o setor privado.	2 horas aula
O mercado local, regional, nacional e internacional de consumo de turismo.	4 horas aula

Total de horas aulas teóricas		18 horas aula
Estrutura física	Sala de aula equipada com data show.	
Material de apoio	Slides, vídeos e apostila com conteúdo abordado.	
Controle de aproveitamento	75% de presença para certificação.	
Resultados esperados	Compreensão da economia do turismo, capacidade de identificar oportunidades nas bordas do reservatório e entorno e adquirir noções de investimentos e percepção de mercado consumidor.	
Perfil do instrutor	Técnico ou Graduado em Turismo ou correlatos, com experiência em mercado turístico, com facilidade em adequar a linguagem à capacidade cognitiva dos participantes.	

Elaboração: ARCADIS, 2016.

Quadro 3-2 - Módulo II – Qualidade no atendimento ao turista: Ementa, carga horária especificações

MÓDULO II – Qualidade no atendimento ao turista		
Ementa	Carga horária	
Hospitalidade.	2 horas aula	
Diretrizes gerais da qualidade no atendimento.	2 horas aula	
Os erros irreparáveis no atendimento ao turista.	2 horas aula	
Habilidades indispensáveis para o atendimento de excelência.	2 horas aula	
O perfil do turista e o atendimento diferenciado.	4 horas aula	
Quanto vale um serviço prestado com excelência.	4 horas aula	
Total de horas aulas teóricas		16 horas aula
Estrutura física	Sala de aula equipada com data show.	
Material de apoio	Slides, vídeos e apostila com conteúdo abordado.	
Controle de aproveitamento	75% de presença para certificação.	
Resultados esperados	Compreensão dos conceitos que se remetem à qualidade do atendimento ao turista, capacidade de identificar o perfil do turista e lhe remeter atendimento eficiente e reconhecer o retorno financeiro advindo da qualidade empregada no atendimento.	
Perfil do instrutor	Experiente no atendimento ao turista, com facilidade em adequar a linguagem à capacidade cognitiva dos participantes.	

Elaboração: ARCADIS, 2016.

Quadro 3-3 - Módulo III – Competência Mínima do Condutor de Turismo: Ementa, carga horária especificações

MÓDULO III – Competência Mínima do Condutor de Turismo – norma ABNT 15.285	
Ementa	Carga horária
Habilidades comportamentais e conhecimento sobre os Relacionamentos Humanos.	08 horas aula
Habilidades e Conhecimentos Técnicos.	08 horas aula
Cartografia e Orientação.	16 horas aula
Meteorologia.	04 horas aula
Primeiros Socorros.	08 horas aula
Legislação Importante para o Condutor.	04 horas aula
Educação Ambiental / Interpretação Ambiental.	04 horas aula
Planejamento do atendimento durante a condução do turista.	02 horas aula
Segurança, responsabilidade do condutor.	02 horas aula
Cuidados ambientais.	02 horas aula
O relacionamento com a comunidade local.	02 horas aula
Total de horas aulas teóricas	44 horas aula
Total de horas aulas práticas	16 horas aula
Total geral de horas aula	60 horas aula
Estrutura física	Sala de aula equipada com data show.
Material de apoio	Slides, vídeos e apostila com conteúdo abordado.
Controle de aproveitamento	75% de presença para certificação.
Resultados esperados	Desenvolvimento de habilidades e postura para o atendimento ao turista, conhecimentos de leis e diretrizes de segurança, meio ambiente e relação comercial da prestação de serviço de condução do turista.
Perfil do instrutor	Experiente no atendimento ao turista, especialista na norma ABNT 15.285, com facilidade em adequar a linguagem à capacidade cognitiva dos participantes.

Elaboração: ARCADIS, 2016.

Quadro 3-4 - Módulo IV – Guia de pesca esportiva em reservatório: Ementa, carga horária especificações

MÓDULO IV – Guia de pesca esportiva em reservatórios	
Ementa	Carga horária
Registros e documentos da embarcação e do guia.	02 horas aula
Características do ambiente natural.	02 horas aula
Estoque pesqueiro dos reservatórios.	04 horas aula
Perfil do turista de pesca esportiva dos lagos naturais e artificiais.	04 horas aula
Isclas e equipamentos.	04 horas aula
Segurança aplicada no atendimento.	02 horas aula
Habilidades e postura no atendimento.	02 horas aula
A apresentação da embarcação.	04 horas aula
O preparo de alimentos às margens do reservatório.	04 horas aula
Cuidados ambientais.	02 horas aula
Monitoria do estoque pesqueiro, principal recurso da atividade.	02 horas aula
O relacionamento com a comunidade local.	02 horas aula
Total de horas aulas teóricas	26 horas aula
Total de horas aulas práticas	08 horas aula
Total geral de horas aula	34 horas aula
Estrutura física	Sala de aula equipada com data show.
Material de apoio	Slides, vídeos e apostila com conteúdo abordado.
Controle de aproveitamento	75% de presença para certificação.
Resultados esperados	Desenvolvimento de habilidades e postura para o atendimento ao turista de pesca esportiva, conhecimentos de leis e diretrizes de segurança, meio ambiente e monitoria do estoque pesqueiro.
Perfil do instrutor	Experiente no atendimento ao turista de pesca, especialista em pesca esportiva, com facilidade em adequar a linguagem à capacidade cognitiva dos participantes. O instrutor deve fornecer equipamentos demonstrativos para aulas práticas e teóricas.

Elaboração: ARCADIS, 2016.

Quadro 3-5 - Módulo V – Modalidades de turismo nas águas do reservatório

MÓDULO V – Modalidades de turismo nas águas do reservatório	
Ementa	Carga horária
As modalidades de turismo nas águas do reservatório.	04 horas aula
Como implantar a oferta de passeios.	04 horas aula
Estrutura e equipamentos.	04 horas aula
Prospecção do perfil do turista das atividades propostas.	02 horas aula
Segurança no atendimento de turista em águas.	02 horas aula
Legislação, normas e diretrizes.	02 horas aula
Prospecção de mercado.	02 horas aula
Total de horas aulas teóricas	20 horas aula
Estrutura física	Sala de aula equipada com data show.
Material de apoio	Slides, vídeos e apostila com conteúdo abordado.
Controle de aproveitamento	75% de presença para certificação.
Resultados esperados	Conhecimento das oportunidades de investimentos e empregabilidade a partir das possibilidades de atividades nas águas do reservatório da UHE São Manoel, entendimento de legislação correlata e prospecção de mercado.
Perfil do instrutor	Técnico ou Graduado em Turismo ou correlatos, com experiência em segmentos de turismo em água, com facilidade em adequar a linguagem à capacidade cognitiva dos participantes.

Elaboração: ARCADIS, 2016.

Quadro 3-6 - Módulo VI – Ecoturismo em APP

MÓDULO VI – Ecoturismo em APP	
Ementa	Carga horária
As modalidades de ecoturismo nas bordas do reservatório.	04 horas aula
Como implantar a oferta de passeios.	04 horas aula
Estrutura e equipamentos.	04 horas aula
Prospecção do perfil do turista das atividades propostas.	02 horas aula
Segurança no atendimento de turista em áreas inóspitas.	02 horas aula
Legislação, normas e diretrizes.	02 horas aula
Prospecção de mercado.	02 horas aula
Total de horas aulas teóricas	20 horas aula
Estrutura física	Sala de aula equipada com data show.
Material de apoio	Slides, vídeos e apostila com conteúdo abordado.
Controle de aproveitamento	75% de presença para certificação.
Resultados esperados	Conhecimento das oportunidades de investimentos e empregabilidade a partir das possibilidades de atividades nas águas do reservatório da UHE São Manoel, entendimento de legislação correlata e prospecção de mercado.
Perfil do instrutor	Técnico ou Graduado em Turismo ou correlatos, com experiência em segmentos de ecoturismo, com facilidade em adequar a linguagem à capacidade cognitiva dos participantes.

Elaboração: ARCADIS, 2016.

Quadro 3-7 -Módulo VI – Oferta de Hospedagem e alimentação em ambientes rurais

MÓDULO VII – Oferta de hospedagem e alimentação em ambientes rurais	
Ementa	Carga horária
Os desafios de empreender em ambientes rurais.	04 horas aula
As diferentes ofertas de hospedagem para turistas em ambientes rurais.	04 horas aula
As diferentes ofertas de alimentação para turistas em ambientes rurais.	04 horas aula
Prospecção do perfil do turista das atividades propostas.	02 horas aula
Diferencial competitivo.	02 horas aula
Legislação, normas e diretrizes.	02 horas aula
Prospecção de mercado.	02 horas aula
Total de horas aulas teóricas	20 horas aula
Estrutura física	Sala de aula equipada com data show.
Material de apoio	Slides, vídeos e apostila com conteúdo abordado.
Controle de aproveitamento	75% de presença para certificação.
Resultados esperados	Conhecimento das oportunidades de investimentos e empregabilidade a partir das possibilidades de atividades nas águas do reservatório da UHE São Manoel, entendimento de legislação correlata e prospecção de mercado.
Perfil do instrutor	Técnico ou Graduado em Turismo ou correlatos, com experiência em hospedagem e alimentação para turistas, com facilidade em adequar a linguagem à capacidade cognitiva dos participantes.

Elaboração: ARCADIS, 2016.

3.4.8. Justificativas finais

O processo de capacitação proposto está distribuído em módulos, onde cada módulo traz um conjunto de conhecimentos relacionados, que juntos formam o entendimento inicial necessário para o desenvolvimento do território turístico.

Todos os assuntos propostos no processo de capacitação não são passíveis de exclusão, pois o aproveitamento do reservatório para atividades turísticas e de lazer depende inicialmente da provocação do espírito empreendedor de proprietários e investidores.

De igual relevância tem-se a disseminação das peculiaridades e das oportunidades de atividades turísticas e investimentos em hospedagem e alimentação nas bordas do reservatório e entorno, sendo essa ação necessária para abrir frente a investimentos e empregabilidade.

4 Referências Bibliográficas

ALBANO, Cícero José, Análise de casos de pesca esportiva no Brasil e propostas de gestão ambiental para o setor. Revista Brasileira de Ciências Ambientais – Número 28 – Junho de 2013

ARCHER, Brian; COOPER, Chris. Os impactos positivos e negativos do turismo. In: THEOBALD, William. (Org). Turismo Global. São Paulo: Editora Senac, 2001.

ARLINGHAUS, R., M. BORK, E. FLADUNG. 2008. Understanding the heterogeneity of recreational anglers across an urban-rural gradient in a metropolitan área (Berlin, Germany), with implications for fisheries management. Fisheries Research, 92, 53-62.

ARLINGHAUS, R. et al. Size selectivity, injury, handling time, and determinants of initial hooking mortality in recreational angling for northern pike: the influence of type and size of bait. North American Journal of Fisheries Management, v. 28, n. 1, p. 123-134, Feb 2008. ISSN 0275-5947

BALANZA, Izabel Mílio; NADAL, Monica Cabo. Marketing e Comercialização de Produtos Turísticos. São Paulo: Pioneira Thomson Leanirg, 2003.

BRASIL, Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 8 – Promoção e Apoio à Comercialização. Brasília: Ministério do Turismo, 2007:15.

COOKE, S.J., and Cowx, I.G. 2006. Contrasting recreational and commercial fishing: searching for common issues to promote unified conservation of fisheries resources and aquatic environments. Biological Conservation. 128:93-108.

McINTOSH, Robert e GUPTA, Shashikant. Turismo: planeación, administración y perspectivas. México: Limusa, 1993.

PITCHER, T. J. Evaluating the Benefits of Recreational Fishing: Papers, Discussions and Issues: a Conference Held at the UBC Fisheries Centre, June 1999. Fisheries Centre, University of British Columbia, 1999

Anexo I. Questionário Percepção do Turismo na Região de Entorno da UHE São Manoel

ESTRUTURAÇÃO DO QUESTIONÁRIO E ORIENTAÇÕES PARA TREINAMENTO DO PESQUISADOR

Perfil do pesquisador – Escrita rápida;

- Entendimento completo do questionário para eventuais esclarecimentos, compreendendo o teor e a finalidade das perguntas;
- Capacidade de deter o entrevistado no foco do questionário (controle do tempo da abordagem);
- Conhecimento mínimo da estrutura do lago que será formado a partir do reservatório da UHE São Manoel;
- Conhecimento mínimo do ambiente turístico em lagos brasileiros caso seja necessário exemplificar algo nesse sentido.

A que se destinam as respostas – Remeterão subsídios para o Plano de Uso Turístico e de Lazer para as bordas do reservatório e entorno.

Teste do questionário – Na avaliação de eficiência do questionário o processo de entrevista foi aplicado em 3 minutos.

Estrutura das perguntas – 3 perguntas fechadas com possibilidade de justificativa aberta;
1 pergunta aberta com encerramento de resposta fechada.

Identificação do formulário – O quadro precede as perguntas contendo dados que compõem a amostragem e margem de erro.

Forma da aplicação do questionário – Recomenda-se entrevista individual face a face. Caso necessária distribuição para grupos de entrevistados, a explicação do conteúdo do questionário deve preceder seu preenchimento sendo necessário o pesquisador estar disponível para sanar dúvidas.

Identificação do formulário

QUESTIONÁRIO	
Local da aplicação do questionário	() Paranaíta () Jacareacanga
Data da aplicação da entrevista	
Nome do entrevistado	
Idade	
Nome do pesquisador	

QUESTIONÁRIO	
Local da aplicação do questionário	() Paranaíta () Jacareacanga
Data da aplicação da entrevista	
Nome do entrevistado	
Idade	
Nome do pesquisador	

Pergunta 1

Quais atividades de lazer costuma desfrutar na região?	() Pesca amadora () Pesca esportiva () Banho em rios () Trilha ecológica () Visita ao Monumento Pedra Preta () Passeio de barco () Outras _____ () Nenhuma, por quê? _____
--	--

Pergunta 2

Acredita que o lago a ser formado pela UHE São Manoel pode ser um ambiente de lazer?	() Sim () Não Se não, por quê? _____
--	---

Pergunta 3

O que gostaria que a região onde mora lhe ofertasse como opção de lazer? • Máximo 5 sugestões	_____ _____ _____ _____
Acredita que o que sugere pode também ser atraente a turistas?	() Sim () Não

Pergunta 4

Um lago com atividades de lazer pode atrair turistas, nesse sentido investiria na oferta de passeios a turistas no lago da UHE São Manoel?	() Sim () Não Se não, por quê? _____
--	---

Arcadis Brasil

Rua Líbero Badaró, 377 – 15º andar

São Paulo, SP – Brasil – 01009-906

T: +55 (11) 3117.3171

arcadis.com